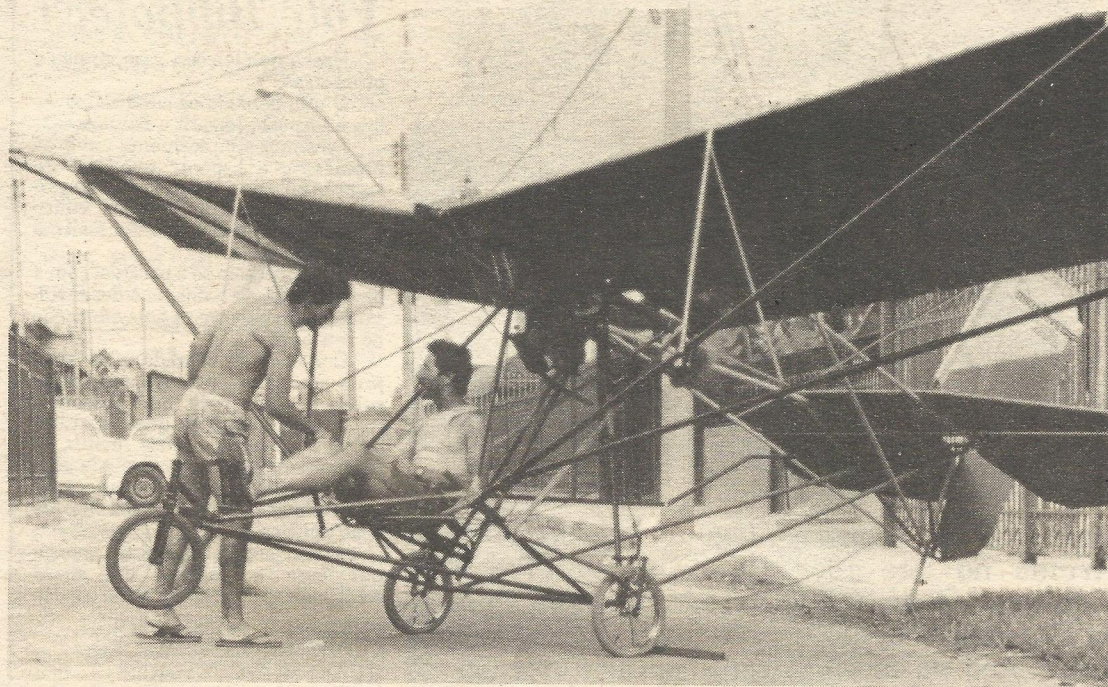


JORNAL DO GUARÁ

15 de setembro a 15 de outubro/90



Ultraleve fabricado no Guará

Um louco, um gênio ou um idealista. Não importa como o chamam, e Sebastião Santos construiu um ultraleve totalmente na sua oficina na QE 38. Serralheiro, Sebastião foi proibido pelo médico de continuar trabalhando na profissão devido a problemas nas vistas. Foi aí que começou a fazer o que mais gosta — inventar. Além do ultraleve, que custou menos da metade do que custa no mercado, ele fez também um minicarro. (Página 9)

Parque do Guará começa a ser cercado

Começa efetivamente a ser preservado o Parque do Guará. Até o final do ano, 7.550 metros lineares de cerca vão contornar as partes do Parque atrás do Carrefour e ParkShopping, enquanto a Sematec — Secretaria de Meio Ambiente e Tecnologia está providenciando o cercamento da área de preservação ecológica, onde nasce o córrego Guará, atrás do setor de Inflamáveis.

(Página 7)

Lotes industriais continuam atrasados

Os 265 lotes de oficinas e microindústrias que deveriam ser entregues desde o início de 90, deverão sair somente no final do ano apesar da promessa do Governador e do Secretário de Indústria e Comércio de que eles seriam entregues até 15 de setembro, antes das eleições. A Acig está pressionando através de

uma comissão de 20 membros.

As eleições da Acig, marcadas para 27 de outubro já têm duas chapas, mas deve aparecer uma ou mais chapas. Os candidatos a presidente são Carlos Nogueira da Costa e Jonas Alves de Oliveira.

VOTE CERTO! Onde, como e em quem

Como e onde o guaranaense vota.

Um caderno especial mostra como votar, onde votar, a relação de todos os candidatos do Guará e as propostas de outros candidatos a distrital, federal, senador e governador, para o Distrito Federal e o Guará.

JORNAL DO GUARÁ
15 DE SETEMBRO A 15 DE OUTUBRO/90

VOTE CERTO E CONSCIENTE
Nada de lote, comida, botina...
Qual a função do parlamentar?

O que mais se ouve no horário político são promessas de lotes, comida farta e barata, ônibus para todos os lados e quase de graça, universidade não sei onde, etc.

Essas promessas não passam de conversa fiada e apenas refletem o baixo nível cultural da maioria dos candidatos, porque provavelmente nem sabem qual a verdadeira função de um parlamentar. Os que realmente sabem qual é, os mais bem intencionados, apenas garantem que vão lutar para introduzir nas constituições mais direitos para o povo, apresentar projetos e buscar meios para auxiliar o Poder Executivo a executar projetos e obras que beneficiem a comunidade.

A nível do Distrito Federal

que oriente e dê sustentação para um desenvolvimento harmônico e integrado", e prevê que a Câmara Legislativa elabore a Lei Orgânica do Distrito Federal.

Ou seja, o Plano Diretor será elaborado pelo governador eleito, mas certamente sofrerá influência dos parlamentares, especialmente dos deputados distritais, na distribuição de projetos e recursos. Por isso é importante que o eleitor procure escolher seus candidatos a partir dos seus programas e metas.

A Lei Orgânica vai estabelecer normas por exemplo para a ocupação do solo para fazer um assentamento em terra do GDF. O Governador terá que enviar projeto para que seja aprovado pelos deputados distritais, para edifi-

Pegue antes do dia 3 de outubro o seu título e confira o número de sua Zona e da sua seção. Se o seu título for da 1ª Zona Eleitoral, você votará no Guará, e basta identificar sua seção na relação abaixo.

1ª Zona Eleitoral - Guará III

Nº da Seção	Local	Endereço
001ª a 010ª	Escola Classe nº 1	QE 1 Lote "A", Guará I, 567-6099
011ª a 020ª	Escola Classe nº 2	QE 2 Lote "A", Guará I, 567-1877
021ª a 030ª	Centro de Ensino nº 1	QE 4 Lote "A", Guará I, 567-8009
031ª a 040ª	Centro Educacional nº 2	QE 9 Lote "B", Guará I, 567-8009
041ª a 050ª	Centro Educacional nº 3	QE 12 Lote "A", Guará I, 568-5702
051ª a 060ª	Escola Classe nº 4	QE 20 Lote "A", Guará I, 568-5702
061ª a 070ª	Escola Classe nº 5	QE 7 Lote "K", Guará I, 567-2877
071ª a 080ª	Centro Intercolar nº 1	QE 7 Lote "J", Guará I, 568-1100
081ª a 090ª	Escola Classe nº 2	EQ 20 Área Especial, Guará I, 568-8706
091ª a 100ª	Escola Classe nº 3	EQ 13/15, Guará II, 568-4256
101ª a 110ª	Centro de Ensino nº 4	EQ 17/19, Guará II, 567-2700
111ª a 120ª	Centro Educacional nº 3	EQ 24/26, Guará II, 567-2566
121ª a 130ª	Escola Classe nº 6	EQ 24/26, Guará II, 567-2566
131ª a 140ª	Centro de Ensino nº 5	EQ 24/26, Guará II, 567-2566
141ª a 150ª	Escola Classe nº 7	EQ 24/26, Guará II, 567-2566

OPINIÃO

Um distrital com mais de mil votos no Guará é líder

Essas eleições podem não trazer um grande resultado numérico ao Guará, mas certamente vai prestar um grande serviço à cidade. Apesar de termos a expressiva quantidade de 67 mil votos, devemos eleger um ou dois deputados distritais, porque os votos do guaraense vão ser pulverizados entre os quase 30 candidatos da cidade e muitos outros de fora — afinal, a nossa comunidade ainda não adquiriu aquele bairrismo das outras cidades-satélites.

Porém, o grande serviço dessas eleições será o de depurar nossas verdadeiras lideranças entre as que concorrem — das associações do Guará — apenas a comercial e os clubes de serviço não têm seus candidato próprios. Quem obtiver mais de mil votos aqui pode se apresentar como líder comunitário do Guará. É diferente por exemplo de Taguatinga, onde mil votos vão representar pouco, porque lá, a tradição de liderança comunitária é muito mais antiga e mais exarcebada.

No Guará, o exercício de liderança comunitária, a primeira base para se credenciar a uma eleição, não é exemplar. Nos últimos anos, têm nascido "líderes" de todos os lados, na esteira do oportunismo pessoal e político inaugurado com as eleições de Brasília e com o clientelismo praticado pelos últimos governos que ocuparam o Buriti.

São mais de 30 associações, algumas fantasmas e outras cujo quadro de associados não ultrapassam suas diretorias, se apresentam como fortes para negociar distribuição de lotes, exigir suas participações na distribuição de cargos públicos, mas fazem muito pouco pela comunidade, a não ser quando há um claro interesse financeiro ou político.

Existem, entretanto, honrosas exceções. Temos entidades sérias, preocupadas somente em defender seu segmento, e líderes na acepção da palavra. A dolorosa verdade é que são exceções. A comunidade sabe quem são, e isso vai ficar claro na apuração das urnas.

Daí a importância dessas eleições para o Guará. Quem for peneirado acima dos mil votos, terá credencial para postular suas candidaturas nas eleições de 94, provavelmente com as opções para administrador regional e vereador. E quem obtiver menos, principalmente menos de 200 e 300 votos, que compre um "desconfiômetro" e procure apenas ajudar quem realmente é líder, que estará prestando um serviço bem maior à comunidade que diz defender.

Alcir Alves de Souza

JORNAL DO GUARÁ

Editor: Alcir Alves de Souza (Jorn. Prof. Reg. 766/DF)
Endereço: EQ 31/33 Ed. Consei, 413 — Guará II
Fone: 5 6 7 - 8 0 3 4
5 6 8 - 5 9 3 9

FLAGRANTE



Uma casa já construída no lote 15, conjunto G da QE 42 foi totalmente demolida com uma pá mecânica, por ordem da Terracap, proprietária do terreno invadido pelo corajoso construtor. A casa tinha aproximadamente 70 metros quadrados, de laje, estava com portas e todas as instalações hidráulicas e elétricas. Mesmo depois de notificado para parar com a construção

logo no início, o invasor preferiu continuar, protegido por uma liminar da justiça, mas depois que perdeu a casa só restou lamentar o prejuízo, calculado em mais de Cr\$ 1 milhão, e ainda deverá ficar fora de qualquer distribuição de lotes e terrenos do Governo, conforme prevê decreto do GDF para quem invadir terreno do governo e se recusar a sair.

SERVIÇO

Órgão Público

— ADMINISTRAÇÃO REGIONAL (CAVE) — Tel: 568-2093
— 4ª DP EQ-15/26 Tel: 568-4260
— AE. Centro Comunal 1 Tel: 568-4260
— CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL (CDS) AE — Centro Comunal 1 EQ 15/26 Tel: 568-4059
— BIBLIOTECA Área do CAVE Tel: 568-2507
— DELEGACIA DO TRABALHO Área do CAVE Tel: 568-2093 R/59
— POSTO DE IDENTIFICAÇÃO

(PI 06)
Prédio da 4ª DP Tel: 568-4260
— CARTÓRIO ELEITORAL QE-6 AE Tel: 568-3296
— CENTRO DE SAÚDE nº 4 QE-23 AE Tel: 568-3476
— INAMPS QE-6 AE Tel: 567-1300
— INSPETORIA DE SAÚDE QE-12 AE Tel: 568-7867
— CAESB QI-11 bl. A Tel: 568-8953
— CEB QI-20 bl. A Tel: 568-2488 120 (comercial, informações) 196 (emergência)
— ECT QE-2 AE Tel: 568-3288 e QE-26 bl. B Tel: 567-2950

CIRCULAÇÃO DO JORNAL DO GUARÁ

O JORNAL DO GUARÁ é distribuído gratuitamente a 3.150 assinantes, todas as empresas do Guará, ParkShopping e algumas do SIA. Em bancas de jornais, consultórios, salões de beleza, filas de bancos; a entidades, órgãos públicos, igrejas, clubes, associações e condomínios.

PALAVRA FRANCA

Vote Educação!
Vote Biblioteca

Época de eleições, campanhas e promessas:

O que pensam os candidatos sobre educação, leitura e Biblioteca?

Devemos simplesmente ouvir as promessas e esperar que elas se cumpram? E se elas não se cumprirem, o que fazer? Criticar? continuar esperando que um dia a situação possa mudar?

A democracia só é possível com a participação de todos, e, o desenvolvimento do país passa pela educação do seu povo.

Conheça os candidatos e suas propostas. Leve a eles suas/nossas reivindicações para que possamos reverter o quadro de miséria cultural que vivemos. Vamos incluir no pensamento deles a questão da educação, da leitura, da informação e da biblioteca como instrumento de ação política.

Afinal ser político é se preocupar com o destino da nossa sociedade.

**PENSAMOS EDUCAÇÃO!
PROPOMOS INFORMAÇÃO.
QUEREMOS CULTURA.**

Diretoria Regional de Ensino do Guará
Coordenação e Biblioteca.

Cheiro de rolo no ar

Recebi em casa um convite para comparecer a uma reunião promovida pela Associação Pró-Moradia, com uma ficha destacável para o "cadastramento" de quem ainda não recebeu lote no Guará. No convite dizia que a reunião era patrocinada por Alemão Canhedo e teria Roriz como "convidado especial".

Pelo que sei, a função de recadastrar interessados em lotes do governo é da SHIS. Por outro lado, estranha-me que o candidato Roriz esteja novamente envolvido com distribuição de lotes aos inquilinos através de associações, mesmo depois das sujeiras verificadas nos assentamentos das QEs 40 e 42 recentemente. Pelo jeito, estão armando outra se Roriz for eleito, e nós, os inquilinos de muitos anos, vamos ser preteridos em favor de cabos eleitorais e profissionais da política.

L.C. Batista
QI 09

Guará sujo demais

Moro há oito anos no Guará e nunca vi a cidade tão suja como agora. É lixo para todo lado. Os caminhões do SLU sempre atrasam, e quando isso acontece o lixo é espalhado por cães e vândalos. Também nunca vi tanto entulho como agora. Aliás, as pessoas não estão nem mais tendo o trabalho de saírem da pista para jogar o entulho. Próximo da QE 40, dia desses, parte do entulho estava dentro da pista.

O Guará sempre primou pela sua limpeza, mas ultimamente a coisa tá feia. Parece que as nossas autoridades não estão preocupadas com essa parte.

Celina Portocarrero
QE 34 Conj. G

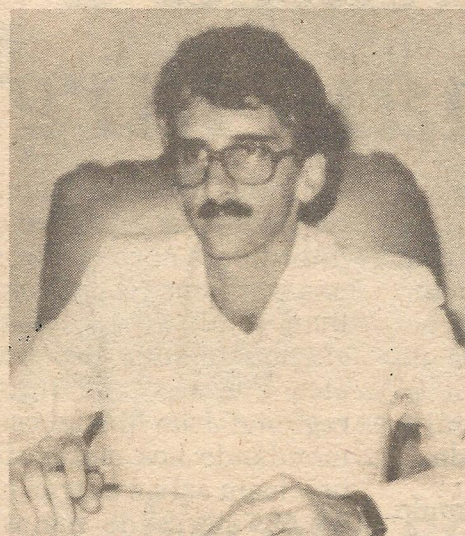
Anunciada como solução para diminuir custos e melhorar a qualidade dos serviços prestados pelo SLU, a privatização da coleta de lixo que começaria pelo Guará corre o risco de não mais acontecer. Previsto para ser implantado a partir de novembro, o projeto está "cozinhando" na Secretaria de Administração sem que os órgãos envolvidos justifiquem o atraso na licitação dos serviços, prometido para setembro.

Sabe-se, extra-oficialmente, que o GDF estaria protelando a concorrência porque descobrira que a licitação de um serviço público teria que ser autorizado pela Comissão do DF no Senado, ou então aguardar a apreciação da Assembléia Legislativa que será empossada em janeiro.

Agilidade e economia

O projeto de privatização da coleta de lixo no Distrito Federal, previsto para começar pelo Guará, pode proporcionar uma economia de até 30% no custo do serviço hoje feito pelo SLU, que mantém uma onerosa máquina administrativa para realizar o serviço. Por outro lado, segundo o estudo da Secretaria de Administração e do SLU, que gerou a decisão de privatizar, mesmo onerosa, a estrutura do SLU é deficiente em equipamento e pessoal, fazendo com que a coleta tenha piorado à medida que a cidade

Privatização da coleta de lixo pode atrasar



João Maciel, Administrador Regional

Não adiante limpar a cidade antes da eleição

crece através de novos assentamentos.

Com a privatização, a empresa que assumir a coleta retirará sua receita da reciclagem do lixo recolhido, além de continuar recebendo pelos seus serviços, sem entretanto aumentar a taxa paga pelos brasileiros. O lixo recolhido pelo SLU é separado, parte dos produtos é vendida para empresas de reciclagem, e o restante é transformado em adubo na Usina de Processamento de Ceilândia.

O Guará como piloto

O Guará foi escolhido para essa experiência por não ter uma concentração populacional excessiva e por estar próximo ao Plano Piloto. O acompanhamento e a fiscalização do trabalho serão exercidos pela Administração Regional e pelo SLU, e após dois anos, se a experiência der certo, será estendida a todo o Distrito Federal.

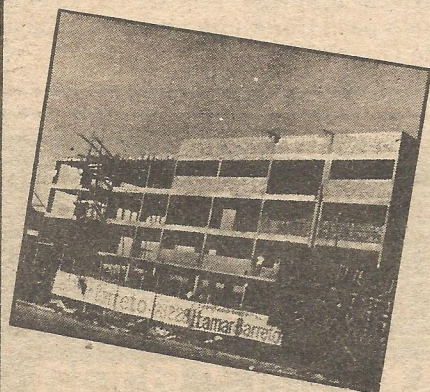
Com a privatização do recolhimento de lixo, a estrutura da Administração Regional, que auxilia o SLU nesse serviço, ficará toda para a varrição, recolhimento de entulho, roçagem e desentupimento de bocas-de-lobo.

Operação Limpeza vai esperar fim das eleições

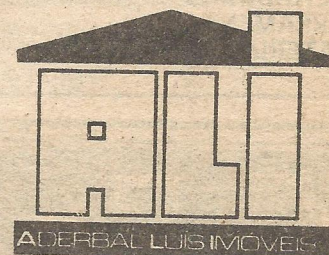
A Operação Limpeza chegará ao Guará após as eleições. Prevista para meados de setembro, a limpeza do Guará, na sequência da limpeza das satélites, foi providencialmente adiada para depois das eleições, quando o lixo do material de propaganda dos candidatos poderá ser todo recolhido.

Segundo o administrador João

Maciel, a Administração Regional não teria condições de recolher o lixo da campanha em pouco tempo com os equipamentos que possui. "A população precisa ter paciência até lá, porque não está havendo colaboração também por parte dos candidatos, que despejam diariamente toneladas de papel nas ruas, e não há tempo nem meios para recolhê-las", pede o administrador.



Em breve a ALI Imóveis vai estar de casa nova, bem mais ampla, mais confortável e mais bem localizada. Tudo pelos seus bons clientes e seus bons amigos. Agora também com aluguéis



QE 26 — Bloco B
567.8300 — 567.5059

Em novembro, via central do Guará I fica mais larga

A complicada e perigosa via central do Guará I dará lugar a uma outra com duas pistas de três faixas, canteiro central mais largo e novos retornos. Até meados de novembro, a tão reclamada reformulação do sistema viário do Guará I estará concluída.

A via central está sendo ampliada desde a entrada do Guará I logo depois do viaduto, até o sinaleiro de acesso ao Guará II. Nesse percurso, serão colocados 16 mil metros quadrados de asfalto, cinco mil metros de meios-fios, sete mil metros de calçada e 680 metros de redes pluviais.

Para que a ampliação pudesse ser feita, foram remanejados 74 postes de iluminação pública, bocas-de-lobo e todos os abrigos de passageiros.

As obras executadas pela construtora Serterra estão sendo feitas de forma a evitar o desvio do trânsito. Primeiro serão pavimentadas as partes alargadas, para que depois sejam ampliados os canteiros

centrais. Mesmo assim, parte da pista existente teve que ser interditada para que as máquinas e os homens possam trabalhar, o que está gerando congestionamentos nas horas de pico. Por isso, o administrador regional João Maciel está recomendando aos motoristas que precisam sair e entrar na cidade nas horas de maior movimento que usem os acessos da QE 8, próximo à passarela da EPTG na altura do Colégio JK, e o acesso provisório aberto próximo à passarela da EPTG na altura da QE 01.

A reformulação do sistema viário do Guará I é uma velha reivindicação da comunidade, e já foi tentada pelos últimos quatro administradores regionais que antecederam a João Maciel. Há dois anos, Associação Comercial e Industrial do Guará — Acig resolveu também assumir a bandeira, e passou a auxiliar a Administração na elaboração de projetos e principalmente na pressão aos órgãos do GDF responsáveis pelo assunto.



ARQUIVO DO JORNAL DO GUARÁ

Neste espaço, mostramos algumas imagens da história do Guará, registradas nestes nove anos de circulação do Jornal do Guará.



GUARAZINHO

Demolido com a transferência dos seus moradores para a QE 38, o Guarazinho era uma vila de casas de madeira nas margens do córrego Guará, abaixo das lagoas de oxidação, e próximo da passagem para o

ParkShopping. Ali viviam quase 400 famílias, algumas desde quando existia a antiga Vila do IAPI, removida para Ceilândia antes da criação do Guará II.

FERMACON

TUBOS E CONEXÕES TIGRE
METAIS DECA
FECHADURAS
FERRAMENTAS
MATERIAIS ELÉTRICOS

Cópleta linha AQUATERM
e AQUAPLUV Tigre

QI. 11 - BLOCO "B" - LOJA 11

567-8150
567-8137
568-4264



CAPRICHOS IMÓVEIS

- AVALIAÇÃO SEM COMPROMISSO
- ASSISTENCIA JURÍDICA
- ALUGUEL GARANTIDO
- PERMUTA
- VENDA

QE-07 Bl. C sala 117
(altos Bem Bom)

SUA TRANQUILIDADE IMOBILIÁRIA

PABX: 568 6133

Campanha quer preservar as escolas do Guará

O pai e a comunidade devem ser cúmplices na preservação da escola pública. É com essa preocupação que a Secretaria de Educação está lançando a campanha Preservação do Ambiente Escolar, para tentar diminuir e se possível acabar com o índice de depredação das escolas públicas do Distrito Federal.

A campanha, lançada inicialmente no Guará pela secretária Malva Queiroz, por sinal, moradora da satélite, e a diretora da Regional de Ensino, professora Deomar Rezende, pretende evitar

reparos e manutenção. Na pauta das reformas para o final deste ano e início de 91 estão a Escola Classe 03 (QI 07), a 02 (QI 4) e a EC 05 (QE 32/34), as de pior estado de conservação.

A diretora da Regional de Ensino, professora Deomar Rezende, diz que os casos mais comuns de depredação são na rede elétrica, nos muros, sem contar a deterioração pelo uso. "Somente nós aqui do Guará reformamos duas mil cadeiras em 90. A Fundação Educacional nos forneceu o material, treinamos a mão-de-obra, e



A diretora Terezinha, e um pai conferindo o container

Escola envolve

transfôrma. Brasília. O atual presidente da escola, o Sr. João, é um homem de família, com dois filhos na mesma escola. "Estou sugerindo à Comissão de Patrimônio, a criação de um fundo para pequenos reparos com recursos nossos ou de campanhas feitas por

mente com lâmpadas e outros pequenos materiais". A situação é bem melhor que por exemplo, o quadro dos prédios das escolas do Guará, que Ceilândia, por da situação das do Guará, a escola formou uma Comissão de Patrimônio, integrada por 15 membros pais de alunos, e começou uma campanha de conscientização para a necessidade de preservar a



PROFESSOR BRANDES

“Guaraense é o que vive o Guará, e não quem só mora aqui”

Administrador regional por seis anos, Francisco Brandes, mais conhecido como professor Brandes, tem uma identificação profunda com o Guará, principalmente porque a marca de sua gestão está nas principais obras da cidade. Mesmo tendo sido secretário de Administração do GDF, diretor do Inmetro em Brasília, entre outras funções públicas, Brandes tem baseado sua campanha no Guará, por considerar que, como deputado distrital, tem uma função mais importante na defesa dos interesses da cidade.

JORNAL DO GUARÁ — Por que o sr. centralizou a sua candidatura no Guará? Os seus adversários argumentam que o sr. não seria mais guaraense por não morar mais aqui.

Brandes — A candidatura não é um problema de geografia mas de história. Tem candidato que se diz guaraense, mora aqui mas é vereador em Luziânia. Guaraense é o que vive a cidade e não o que vive na cidade. O problema não é estar, é ser. Quem tenta levar o voto para a geografia é porque não tem mais nada a apresentar além do endereço. Eu não moro mais no Guará, mas participo da cidade mais que milhares de moradores daqui. Sempre defendendo a cidade nas questões que envolvem a sua comunidade e defendendo seus interesses nos cargos públicos que ocupo e ocupei. Não perco um jogo sequer do meu C. R. Guará, seja onde for. Sou um guaraense de coração, e a distância da minha casa pouco deve importar ao eleitor guaraense, que é inteligente, politizado, e certamente sabe quem realmente pode representar a nossa cidade na Assembléia.

Por que o sr. então não mora no Guará?

Quando assumi a Administração Regional já estava concluindo minha casa. Passei seis anos morando aqui, depois ocupei a residência oficial do Secretário de Administração e depois é que voltei a morar na casa que havia construído. Só não moro no Guará porque ainda não tive a oportunidade de realizar um negócio que me permitisse adquirir aqui uma casa, mas vou continuar tentando. Com certeza vou voltar a morar no Guará, mesmo abdicando do conforto de um lote bem maior.

As maiores obras do Guará foram feitas na sua gestão. Mas os seus adversários alegam que naquela época os recursos eram mais abundantes que hoje...

... Quando assumi, os recursos destinados ao Guará estavam

sendo destinados às outras satélites sob o argumento de que o Guará estava concluído, tinha menos problemas que outras satélites. Quando saí, o Guará era o quarto orçamento do GDF. Os recursos não caíram aqui de graça. A questão é saber pedir, onde pedir, saber justificar, usar o prestígio pessoal e político, como fiz. Se não fosse essa minha luta, não teríamos conseguido realizar tantas obras.

E quais são essas obras?

— Lembro que, quando assumi, disse que estava convocando a comunidade, que tinha a vocação para o mutirão, para que realizássemos outro, que seria o mutirão social. Procurei mobilizar a comunidade, criei o Conselho de Representantes dos Moradores, estimei a criação da Associação Comercial, Rotary, Lions, Liga de esporte amador e a Associação de Moradores, para que a comunidade, através de representantes dignos, pudessem comigo encontrar as melhores soluções para o que deveria ser feito.

Foi ouvindo essas reivindicações que recuperamos o Clube de Unidade e Vizinhança, que estava fechado e depredado, ampliamos a Administração Regional; construímos o Ginásio Coberto, a Feira Coberta, o prédio da Casa da Cultura, o Salão de Múltiplas Funções, o terminal Rodoviário do Guará II; ampliamos o sistema viário, a iluminação pública, a rede de águas pluviais (acabando com os alagamentos nas QE 17 e 19), a via central do Guará II, o sistema viário do Guará I; implantamos a QE 38 e o Setor de Chácaras Claras, a ligação entre as quadras do Guará II, o Setor de Oficinas; fizemos gestões para a vinda do Centro de Saúde do Inamps; urbanizamos as quadras, e criamos 19 minicentros esportivos e mais de vinte praças.

Na sua gestão, a comunidade elogiava a limpeza e a conservação da cidade. Como o sr. conseguia isso?

— Procuramos primeiro cons-

cientizar a comunidade para a necessidade de preservar o que era seu, através da campanha Cidade Limpa, Povo Educado. Recolhemos toneladas de entulhos, e chegamos a atender pedidos de pessoas que não tinham condições para retirar o seu entulho. Envolvemos os carroceiros e todos os segmentos da comunidade. Não adianta o Governo gastar milhões com a limpeza esporádica se não há uma conscientização da comunidade para a necessidade de conservar o que foi limpo.

De que forma o sr. poderia, como parlamentar, ajudar o Guará?

— A função do futuro parlamentar eu dividiria em duas fases: na primeira, ele será incumbido de elaborar a Lei Orgânica do Distrito Federal. E para isso, deve estar consciente e saber interpretar a vontade dos que o elegeram. A partir daí, fora do processo constituinte, passará a elaborar as leis ordinárias, e neste particular eu me dimensiono dentro do Guará. Tentarei interpretar as vontades do guaraense, as necessidades de nossa cidade e garanti-las nessas leis. Além disso, vou defender esses interesses no Executivo, utilizando a negociação e em último caso o poder de pressão de que dispõe um parlamentar eleito.

Programa

Os compromissos de luta parlamentar assumidos por Brandes são:

- absorção do contingente cada vez maior de mão-de-obra desempregada. A fórmula proposta para isto é incentivar, de imediato, o surgimento de micros e pequenas empresas e criar lei que, a médio e longo prazo, facilite a instalação de grandes indústrias no Distrito Federal;
- autonomia para as cidades-satélites. Os moradores de Sobradinho, do Guará, Gama, Taguatinga, Planaltina e outras têm o direito de escolher o seu administrador e dizer o que é melhor para as suas cidades, independentemente dos princípios gerais traçados para o Distrito Federal como um todo;



QUEM É

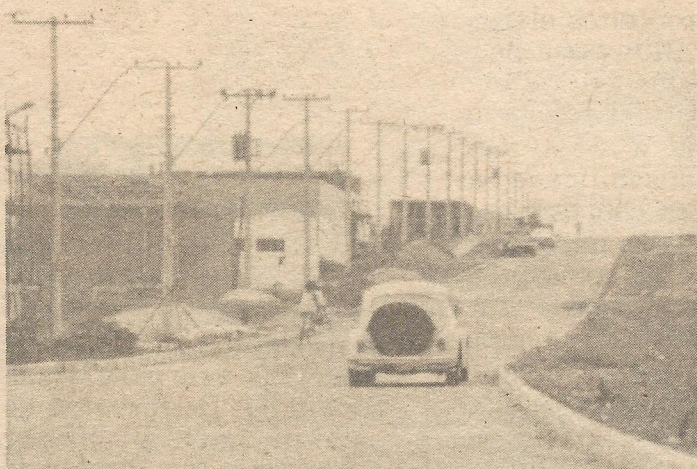
FRANCISCO PINHEIRO BRANDES, ou professor Brandes, candidato a deputado distrital pelo PFL, é natural de Barra do Corda, Maranhão. Reside em Brasília desde 1960, e é funcionário público. Foi professor, administrador regional do Guará por seis anos e secretário de Administração do GDF.

Escritor e poeta, é autor de vários livros, sendo sua obra mais recente a coletânea de poesias Veredas das Minhas Quimeras.

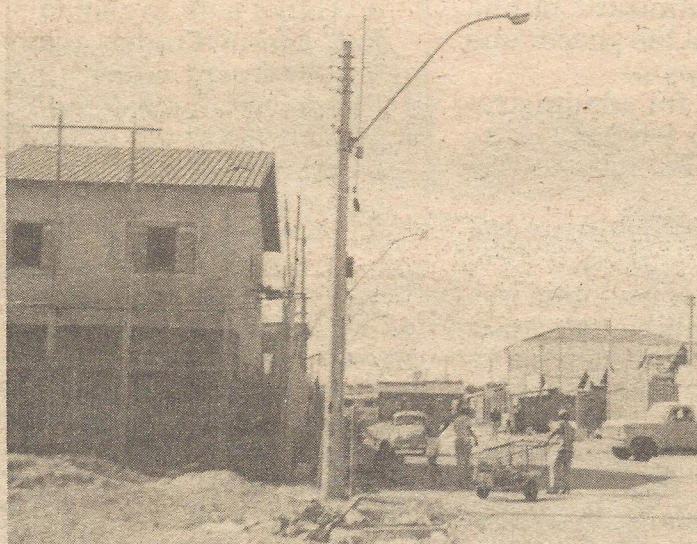
- melhoria dos serviços de educação, saúde, transporte e segurança através da revisão da legislação vigente e da ampliação de dotações orçamentárias destinadas à melhoria da estrutura física (mais escolas, hospitais, delegacias, etc) e de pessoal (mais profissionais e melhores salários); e
- crescimento ordenado e integrado do Distrito Federal através da definição de mecanismos que assegurem a melhoria da qualidade de vida da população, sem que isto se constitua em novos atrativos para a migração de outros estados em direção a Brasília. Para tanto, a região do Entorno deverá ser valorizada, se constituindo numa espécie de amortecedor do fluxo migratório.



Cidade sempre limpa



Setor de Oficinas



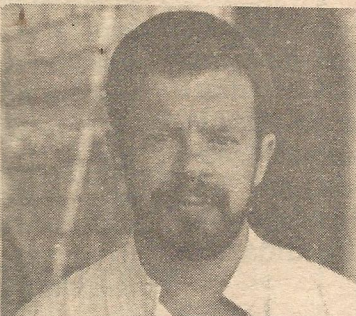
QE 38

PORQUE VOTO EM BRANDES



Euzébio Pires de Araújo, presidente da Associação Comercial e Industrial do Guará - Acig

— Porque, como administrador regional, realizou as mais importantes obras de nossa cidade, e na área social participou da criação das mais importantes entidades de classe e de serviços do Guará. É competente e sensível.



Carlos Nogueira - Empresário

— Porque demonstrou conhecer a cidade como administrador. E quem já fez, tem condições de fazer muito mais.

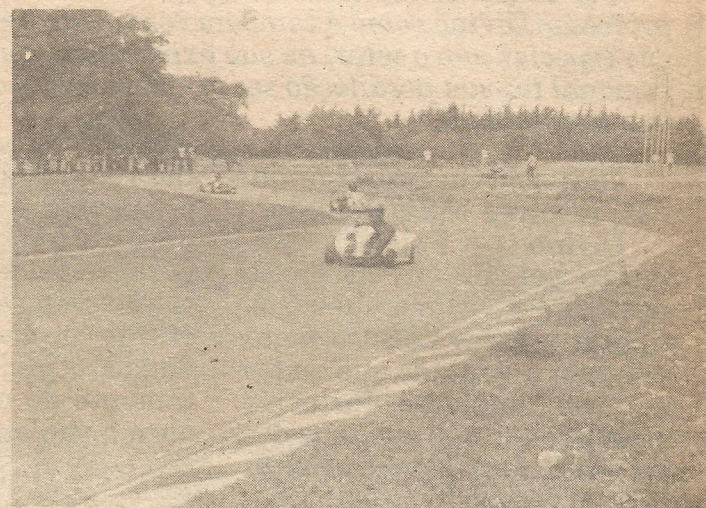


Manoel de Souza, presidente do Sindicato Revendedores de Combustíveis do DF

— Porque nos seis anos em que foi administrador do Guará deu à cidade a personalidade que lhe faltava. Incentivou a criação de várias associações de classe, de serviço e moradores. Sempre mostrou preocupação com a segurança, o bem estar e a aparência da cidade.



Feira coberta



Kartódromo é estádio



Clube Unidade e vizinhança



José Neres — Comerciante

— Porque foi quem mais fez pelo Guará. Como nosso administrador regional, deu nova vida à cidade com obras de grande vulto, incluindo o nosso setor de oficinas. Provou ser competente, e é isso que precisamos como deputado.



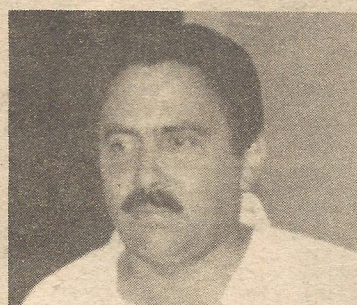
Carlito José Siqueira — Chacareiro

— Porque o considero íntegro, inteligente e de expressivo caráter. Fez muito pelo Guará e tenho certeza que vai fazer mais. É o candidato mais identificado com a nossa cidade.



Natal — Comerciante

— Porque precisamos de representante do Guará que seja competente na Assembléia, e ninguém melhor do que o prof. Brandes. Além de competente, é inteligente e honesto.



João Batista Corrêa — ex-administrador regional

— Porque conheci sua competência. Como seu sucessor na Administração Regional, pude constatar o quanto ele fez pelo Guará. Passei a admirar também sua dignidade e dedicação, atributos que o credenciam a ser nosso representante na Câmara Distrital.



Márcio Lobo — Executivo

— Porque tem um grande serviço prestado à nossa comunidade e certamente defenderá nossos interesses na Assembléia Distrital com qualidade, na medida em que tem um profundo conhecimento dos problemas de nossa cidade.



DIVINO ALVES

“A educação deve receber um tratamento especial”

Respalado na larga experiência de liderança comunitária, como presidente de partido e clube esportivo, diretor de escola e como administrador regional por quase dois anos, Divino Alves, tem se apresentado como um dos preferidos do guaraense, como constatou o Instituto de Pesquisa Vox Populi, que o incluiu entre os 24 distritais favoritos a uma das cadeiras da Assembléia.

Por causa de sua estreita ligação com o setor educacional, o professor Divino como é também conhecido, tem uma preocupação especial com o setor, na sua experiência como administrador regional faz sua predileção ser dividida com a defesa do Guará e sua comunidade.

Jornal do Guará — Por que o sr. resolveu ser candidato?

Divino — Pelas funções que ocupei, fiz um círculo de amizade e companheirismo grande, e essas pessoas manifestaram a vontade que eu fosse o seu candidato. Inclusive, considerando que algumas dessas pessoas, que tinham condições de também serem candidatos, abdicaram em favor do meu nome. E eu me considero em condições de assumir a função com dignidade.

JG — O sr. falou em funções de liderança, de experiência em postos de chefia, quais são?

Divino — Como diretor de dois estabelecimentos de ensino no Guará, tive meu traba-

lho reconhecido e com isso fui promovido a diretor do Complexo Escolar de Brazlândia e posteriormente ao do Gama. Nesse período, desenvolvi, com outros profissionais me ajudando, o projeto de reaproveitamento de módulos didáticos para o supletivo.

JG — O sr. se consideraria um candidato mais representante do segmento educacional?

Divino — Somente do setor educacional, não. Pelo tempo dedicado, minha experiência na área é grande, nas outras funções em cargos públicos, com trabalhos participativos e cooperativos, trouxeram para mim uma afinidade com todos

os problemas do Guará e sua comunidade.

JG — Algumas lideranças reclamam que o sr. quando administrador regional lhes deram pouco espaço...

...essas reclamações têm outras origens. Quem reclama hoje, ou tem propósitos eleitorais ou teve interesses pessoais contrariados na minha gestão. As instituições sabem que procurei dar a todas uma parcela de responsabilidade na minha administração, dividindo com elas decisões importantes de interesse da comunidade. Lembro que o próprio *Jornal do Guará*, ouvindo as mais diversas lideranças locais, constatou que tive uma aceitação de mais de 80% dos entrevistados, e entre eles alguns que hoje, sem fundamento, a não ser o interesse eleitoral, resolvem minimizar minha gestão. Mas são tão poucos que não me preocupam.

JG — O sr. foi administrador por quanto tempo?

Divino — Por quase dois anos.

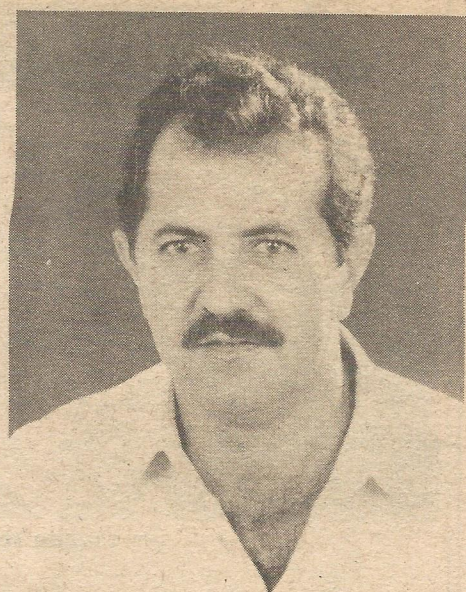
JG — E que foi feito na sua gestão?

Divino — Realizei uma média de duas obras por mês, mesmo considerando um período difícil em termos de recursos. Urbanizamos cinco entrequadras (EQs 24/26, 28/30, 34/46, 19/21 e 15/17), completamos todo o asfalto da QE 38, inclusive, construindo lá uma quadra polivalente; construímos estacionamentos em várias escolas, edifícios residenciais e comerciais; igrejas; recuperamos todo o telhado da feira coberta, inclusive, construindo lá o parquinho infantil, implantamos iluminação pública, águas pluviais e meios-fios; Deixamos pronta a tão reclamada passarela da EPTG na QE 01.

Ressalto que o êxito desse trabalho deve-se também à participação das lideranças comunitárias e principalmente na capacidade de minha equipe.

JG — O sr. teve alguma experiência na área social?

Divino — Várias. Uma de-



QUEM É

DIVINO ALVES DOS SANTOS, candidato a distrital pelo PMDB, é mineiro de Paineiras (região de Abaeté), e veio para Brasília em 64. De servente de pedreiro, policial, chegou a professor. Foi diretor de duas escolas no Guará e dos complexos escolares do Gama e de Brazlândia. Foi administrador regional do Guará de 87 a 89. Fundador e presidente do PMDB/Guará, é hoje membro da Executiva Nacional e delegado nacional do partido.

las foi a criação do Programa de Apoio ao Menor Trabalhador, quando capacitamos centenas de menores para o mercado de trabalho, além de dar-lhes assistência educacional e complemento alimentar. Há mais de 10 anos participo da direção do C.R. Guará, um dos clubes de maior torcida do DF.

Como administrador, estimei a integração e interação de nossa comunidade, através de eventos e campanhas, mobilizando clubes de serviços e outras entidades.

JG — Como o sr. poderia continuar ajudando o Guará como parlamentar?

Divino — Se eleito, com o voto do guaraense, terei respaldo para defender o interesse de nossa satélite na elaboração da Lei Orgânica do DF e nas questões que envolvam a cidade com o Governo, e sendo um canal entre a nossa gente e os segmentos que o Guará depende.

Por que Divino Alves?



Edmilson Gonçalves Lima — empresário

— Dentre os candidatos do Guará é o que reúne melhores condições para representar a cidade. No pouco tempo em que assumiu a Administração fez muito pela cidade e pela comunidade.



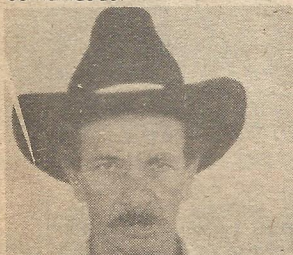
Wander Abdalla — presidente do C.R. Guará

— Pelo apoio ao esporte, especialmente pelo nosso clube de futebol, tanto como administrador como líder da comunidade.



Heleno Carvalho — promotor de eventos

— Porque é o candidato mais identificado com o Guará, já deu mostras disso como administrador, desportista, professor, sempre e acima de tudo pelo Guará e sua gente.



Cassimiro F. Jesus — líder comunitário da QE 38

— Porque é um companheiro leal. Foi o administrador que mais trabalhou pelo Guará, inclusive pela QE 38.



Annair Pereira Ferreira — professora

— Porque conheço o trabalho dele há muito tempo, como professor dedicado e administrador competente. Sempre se preocupou com os problemas da educação.



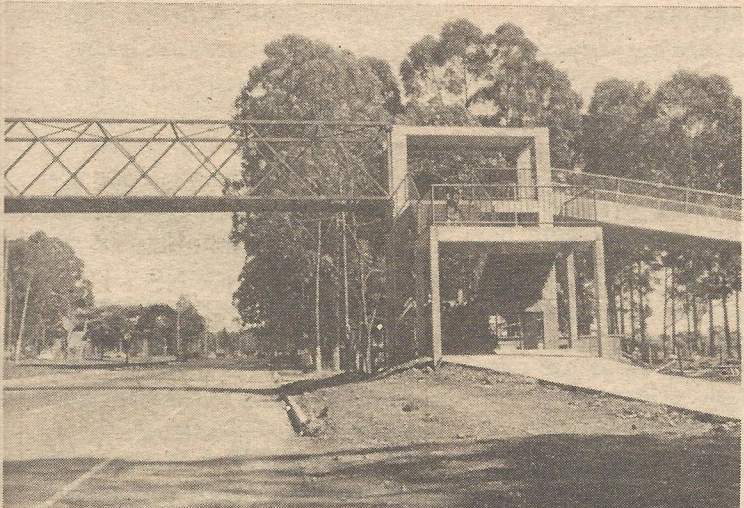
Donizete Santos — fotógrafo

— Mostrou ser um grande profissional e administrador, e por ser "muito gente". Tem carisma, qualidade fundamental num político.

GUARÁ NAS ELEIÇÕES



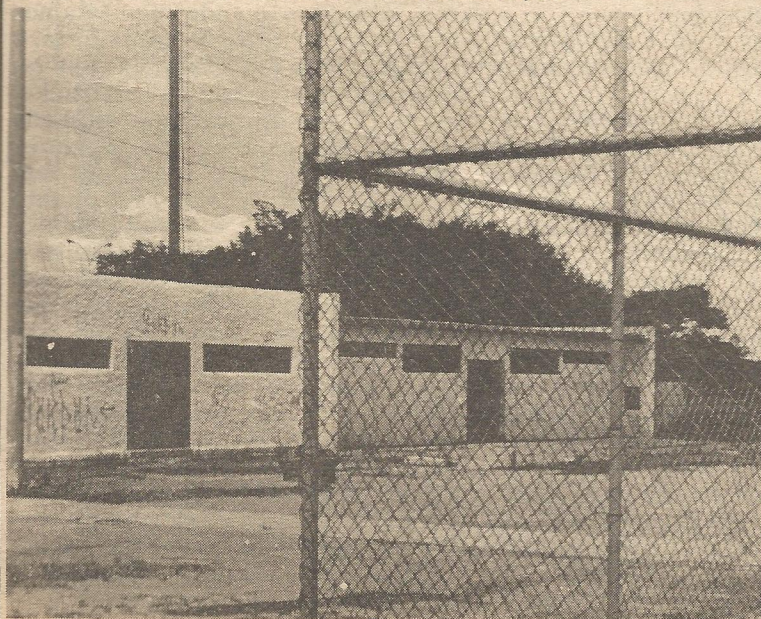
Asfaltamento da QE 38



Passarela da QE 01



recuperação da sinalização



DIVINO ALVES Propostas

EDUCAÇÃO E SAÚDE

— reestruturação dos serviços básicos para oferecer melhor e maior quantidade à população, através da ampliação da rede das duas áreas, e maior valorização dos seus profissionais.

INDUSTRIALIZAÇÃO

— do Distrito Federal e do Entorno com indústrias não-poluentes, ampliando o mercado de trabalho e desafogando o sistema de transporte.

TRANSPORTE

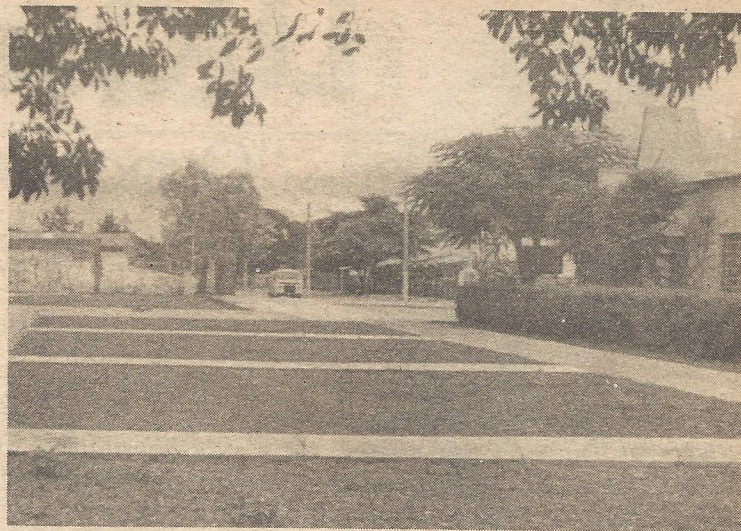
— Melhoria do que já existe, inclusive, com a revitalização da TCB, e abertura de concorrência, para o transporte coletivo.

INFÂNCIA E TERCEIRA IDADE

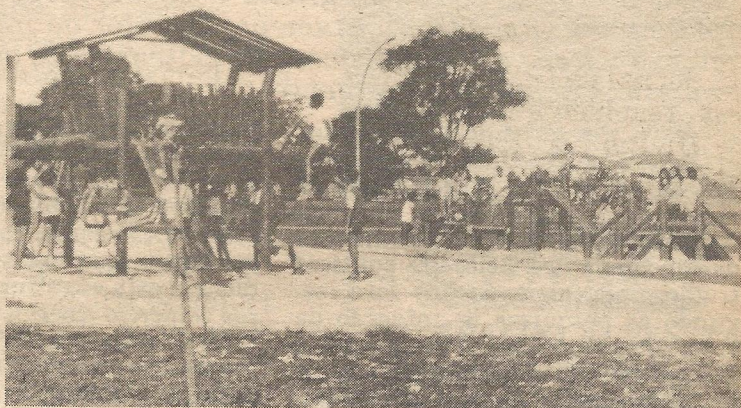
— maior assistência ampliando a legislação em relação aos seus direitos, e destinando recursos para o atendimento.

AUTONOMIA

— Eleição direta para administradores regionais, com a conseqüente autonomia financeira, e um conselho comunitário com funções e poderes definidos.



Urbanização



Parques e urbanização de entrequadras



Urbanização EQs





LUCAS CONTOIANIS

"O povo precisa opinar diretamente na Constituinte do DF"

Apresentar um projeto logo no início de instalação da Assembleia Distrital, permitindo que cada dez mil eleitores possam apresentar projetos e emendas para a primeira Lei Orgânica do DF, é a diferente proposta do candidato a deputado distrital Lucas Contoianis, uma das revelações dessa campanha. Afinal, em quase todas as pesquisas feitas pelos diferentes institutos, ele é apontado como um dos favoritos a uma das vagas, inclusive chegando em algumas a segundo e terceiro lugares.

Por ter morado no Guarã durante cinco anos e continuar atuando aqui no ramo imobiliário como sócio do seu irmão, Lucas dedica parte do seu programa à cidade, propondo, entre as coisas mais citadas, o afastamento do setor de inflamáveis ou então a adoção de mecanismos que evitem riscos de acidentes e poluição à população guaranaense.

JG — Por que Lucas candidato?

Lucas — Brasília tem hoje uma grande e histórica oportunidade de eleger uma representação para sua Assembleia Distrital totalmente desvinculada dos vícios dos políticos tradicionais, além de que fará, segundo as pesquisas de intenção de voto, uma bancada particularmente jovem, muito identificada com os problemas reais da cidade. Na minha vida estudantil como secundarista e universitário militei em diretórios acadêmicos sempre defendendo posições de vanguarda. Como profissional defendo a livre iniciativa, participei com propostas na elaboração da legislação e dos benefícios para as micros, pequenas e médias empresas, tornando-me conselheiro do Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa do Distrito Federal — CEAG/DF. Tive participação ativa no PROIN, por entender que esta é a melhor maneira de gerar receitas e empregos para o Distrito Federal. A decisão da candidatura veio através dos companheiros do partido e dos amigos que perceberam em meu perfil condições inerentes para legislar com competência sobre o Distrito Federal, embora ressalto que minha família colocou inicialmente restrições, hoje contornadas.

JG — Como o Sr. candidato vê o atual momento brasileiro?

Lucas — O atual momento brasileiro é de muita expectativa, tendo em vista que somente há seis meses mudamos o governo federal, e estamos à vésperas de mudanças nos governos estaduais, portanto, duas coisas significativas na vida nacional. Há uma renovação da Câmara Federal, segundo os especialistas políticos, de aproximadamente 70%, bem como 1/3 do Senado Federal concorre em outubro. Com a promulgação da Constituição em outubro de 1988, o legislativo ganhou força, logo é significativo voltarmos nossas atenções para a nova composição do Congresso Nacional. Brasília, terá sua primeira Câmara Distrital, o que fará com que o executivo distrital, para ter suas propostas aprovadas, tenha um bom relacionamento com seus legisladores, no caso os 24 deputados distritais. A reforma administrativa do atual governo, tendo em vista as

peculiaridades de Brasília (setor público forte como absorvedor da mão-de-obra) trouxe certa apreensão pelo fato de a cidade não ter condições de absorver todos os funcionários que perderam seus empregos. O setor indústria está engatinhando, e os setores comércio e serviços não têm condições de proceder tal absorção, logo precisamos criar condições para que Brasília independa o mais rápido possível de eventuais cortes nas áreas federal, tanto no que se refere a recursos quanto a desemprego setorial. Brasília serve de espelho sob alguns aspectos para o resto do País, as atenções do dia-a-dia voltam-se para as decisões emanadas de Brasília, logo a cidade deve estruturar melhor seus setores, ou melhor, fortalecer os setores que, direta ou indiretamente, contribuem para o processo de desenvolvimento da cidade.

JG — Quanto a Brasília, qual será sua atuação na Câmara Distrital?

Lucas — Brasília é uma cidade muito jovem, com um setor público forte, pois dá empregos à maioria da população, o nível de renda da cidade é relativamente alto, o nível de desemprego é relativamente baixo (mesmo após a reforma administrativa do atual governo), portanto a proximidade da cidade com as decisões emanadas do poder central colocam seus moradores suscetíveis de reflexos imediatos e diretos. A Câmara Distrital terá a árdua e gratificante tarefa de elaborar a Lei Orgânica do Distrito Federal (serão revistas as partes administrativa, orçamentária e fiscal, entre outras), o que coloca os deputados distritais eleitos por Brasília, com uma responsabilidade muito grande, frente aos destinos da cidade. Lutarei para que a população local participe efetivamente na elaboração da carta distrital, e comprometo-me a apresentar um projeto de lei logo no início dos trabalhos legislativos, permitindo que cada dez mil eleitores devidamente cadastrados no Distrito Federal possam apresentar sugestões através de projetos e emendas, para serem discutidas na Assembleia. Brasília hoje participa com apenas 0,99% do ICM arrecadado no País, contra 1,30% obtido em 1985 (melhor ano), logo é importante que tenhamos percepção de

tais mudanças e lutemos para que Brasília nos próximos cinco anos chegue a participar com 3,0% do ICM arrecadado no País. É necessário informatizar Brasília, aproveitando o perfil e as potencialidades da cidade, o que levaria a médio prazo à geração de empregos, especificamente bem remunerados.

JG — Com relação ao Guarã, o que o Sr. pretende fazer?

Lucas — O Guarã é a segunda cidade do Distrito Federal, a segunda renda per capita, que a colcoa numa situação privilegiada, olhando friamente este indicador e desprezando os demais, socialmente relevantes. O Guarã conta hoje com serviços deficientes em vários setores, além de não dispor de alguns relevantes. A cidade conta com uma rede hospitalar deficiente (pequena para o tamanho da população), bem como faltam escolas de 2º grau (a existente não atende nem satisfatoriamente à população que demanda tal serviço), logo dois setores relevantes e carentes de reforma e ampliação. A população do Guarã corre sério risco de um grande e fatal acidente que é a proximidade com o setor de inflamáveis, e lutaremos por uma localização mais adequada, preferencialmente longe de áreas urbanas densamente povoadas. Lutaremos pela colocação de filtros contra poluição na fábrica de asfalto (e até por nova localização), preservando vidas humanas e o meio ambiente tão castigado, embora muito comentado. A lagoa de oxidação é outro problema sério e grave devido o impacto ambiental, logo, lutarei para que seja dada uma solução urgente (aterro ou estação de tratamento) e definitiva. Finalmente, lutarei para que sejam liberadas as casas próximas das principais pistas, para o comércio-residência; para que seja criada (em caráter de urgência) uma estrutura adequada de lazer (piscinas, pistas para atletismo e quadras polivalentes), pois o esporte concorre para boa formação da juventude, pois população sadia serve de veículo propulsor para o desenvolvimento da coletividade.

JG — Já que você é um jovem, qual a proposta do Sr. para a juventude do Guarã?

Lucas — O Capítulo VII, da Constituição Federal, é taxativo em seu artigo 227, "E dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão", logo eu, como legislador, lutarei para colocar um capítulo tratando, na Lei Orgânica, de aspectos ligados à criança, ao jovem, simplesmente fazer valer para o Distrito Federal o que está escrito em nossa Constituição Federal.

JG — Com relação aos recursos fi-



QUEM É

LUCAS CONTOIANIS, candidato a deputado distrital pelo PTB, é mineiro de Uberaba e está em Brasília desde os dois anos de idade. Formado em Administração e Direito, é conselheiro do Ceag e diretor do Minas Brasília. É sócio da Capricho Imóveis, uma das maiores imobiliárias do Guarã.

nanceiros e à campanha, o que o candidato Lucas tem a dizer?

Lucas — A campanha tem-se dado num clima de respeito e obediência à legislação eleitoral, sem grandes transtornos, a não ser alguns deslizos de candidatos, o que é normal em um processo bastante disputado como este, em que aproximadamente 400 candidatos disputam 24 vagas na Câmara Distrital. A minha campanha não é farta, mas também não é totalmente escassa. Tenho recebido contribuições dos amigos e administrado racionalmente os recursos, mas ressaltando que estamos com uma estrutura bastante forte, e bem montada em quase todas as regiões administrativas do Distrito Federal. Os nossos comitês estão sendo administrados por amigos, parentes, conhecidos e outros, o que nos tem ajudado substancialmente quanto aos recursos financeiros (disponibilidades para a campanha). Graças a Deus estou muito bem colocado em todas as pesquisas realizadas, o que demonstra que nosso trabalho está sendo muito bem feito, e que os amigos e assessores estão contribuindo substancialmente para o sucesso de Lucas para a Câmara Distrital. Quero seu voto de confiança, prometo apenas luta e trabalho, muito trabalho para assim poder retribuir a confiança depositada em meu nome em 3 de outubro. Lucas 14.111, para a Câmara Distrital, obrigado.



ERALDO ALVES

“As grades do Guará precisam ser regularizadas”

Há um mês atrás, veio ao Guará, na quadra 25, um candidato a deputado distrital que escolheu ser, a nossa satélite, o lugar ideal para gravar o seu programa eleitoral.

E postou-se à frente de um dos muitos blocos cercados pelos moradores da cidade, que colocam grades em volta deles para protegerem-se da violência, cada vez mais latente, e afrontando, mesmo, o código de edificações, que não permite esse comportamento.

E o candidato falou, curto e grosso, sobre o projeto de campanha com o qual quer eleger-se — o Viva Melhor, que propõe a inclusão, na futura Lei Orgânica do Distrito Federal, do direito de as pessoas — que quiserem — transformar as superquadras, blocos ou quaisquer moradias, em condomínios fechados. Eraldo Alves, do PLH, estava a meio do discurso, declarando que, se eleito, iria

regularizar as cercas hoje ilegais. Mas, de repente, apareceu uma pessoa sobraçando uma bandeira do PT, que agitava atrás do candidato, interferindo e atrapalhando a gravação. O intruso apresentou-se como Ribamar, dizendo-se também um candidato a deputado distrital, pelo PT. E acusando Eraldo de aproveitador, estranho ao ninho do Guará e “vil representante da burguesia exploradora do pobre”.

Fez-se a confusão e, nela, os moradores saíram às janelas, ou desceram do prédio, fosse aquele, onde acontecia a gravação, fosse dos blocos vizinhos. E, quando o intruso Ribamar pensava contar com o apoio local, dizendo-se candidato natural da quadra — os moradores passaram a incentivar Eraldo Alves, todos eles concordando com o seu projeto, e alguns, até, oferecendo a própria casa para sediar a propaganda

dele, pedindo cartazes e adesivos de campanha. Quanto ao projeto Viva Melhor, vale dizer que a idéia não é só do candidato. Ela é antiga, surgiu há mais de dez anos, no meio dos prefeitos de quadra de todo o Plano Piloto. A idéia foi levada ao então governador José Aparecido de Oliveira, que a ignorou solenemente. Daí, agora, Eraldo Alves estar contando com a adesão das prefeituras de quadra do Plano. E, por tabela, dos líderes comunitários de várias satélites, como Taguatinga, Núcleo Bandeirante, Cruzeiro e Guará. Sem falar da Octogonal, inspiração maior do Viva Melhor, por ser ela uma área cercada, um condomínio fechado, onde o índice de criminalidade é quase zero, segundo informações da própria Secretaria de Segurança do Distrito Federal. Mas, se o projeto conta até mesmo com o apoio do próprio



QUEM É

ERALDO ALVES, candidato a distrital pelo PLH, é paulista, filho de sergipanos. Formou-se em Administração de Empresas na Suíça, e há 16 anos está em Brasília, onde formou-se em Direito pelo Ceub. É o vice-presidente do Eron Brasília Hotel.



Secretário de Segurança, José Geraldo Chaves, assim como de outras pessoas de renome, como Sérgio Bernardes, o Ministro da Saúde, Alceni Guerra, e a diretora do Detur, Maria Eulália Franco — ele também tem inimigos ferrenhos, aqui mesmo, no DF, e fora dele. A começar pelos arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, além do presidente da seção DF do IAB, José Roberto Bassul. E sem falar de alguns intelectuais da elite, que têm escrito na imprensa artigos inflamados contra Eraldo Alves e o seu projeto Viva Melhor.

“Estou tranquilo”, diz ele, citando a pesquisa que o aponta como o segundo lugar na intenção de votos do Plano Piloto, e entre os 24 que serão eleitos em 3 de outubro, no cômputo geral. “Brasília já cansou de ser Patrimônio da Humanidade. Queremos que o Distrito Federal seja patrimônio de todos os que vivem nele”.



ITAMAR BARRETO

“Só a autonomia das satélites melhora a vida de Brasília”

A luta pela autonomia administrativa, econômica e política é o ponto de mais destaque das propostas do candidato a deputado distrital Itamar Barreto.

Para ele, somente com autonomia as satélites poderão conduzir os seus processos de crescimento respeitando suas particularidades e não sendo preteridas nos orçamentos do GDF em detrimento de projetos que não obedecem aos critérios de necessidade da população.

Administrador da maior satélite por quase dois anos, Itamar Barreto sentiu na pele as limitações da função. “O administrador regional é o executor dos projetos e obras definidos por secretários e governador. E quando consegue alguma coisa por méritos próprios, muitas vezes é podado e interferido pelos superiores”, reclama o candidato, lembrando que o seu projeto de autonomia não compreende a municipalização, mas o mesmo modelo de relação

entre o GDF e o Governo Federal.

“A Lei Orgânica do Distrito Federal já deve ser preparada visando essa dependência, incluindo a eleição dos administradores regionais, a implantação de Conselhos de locais de Arquitetura e Urbanismo”, prega Itamar, citando o exemplo do gabarito de edificação e ocupação do solo que é diferente em cada satélites.

Para o candidato, a sua proposta não estaria esvaziando a governadoria e as secretarias, mas descentralizando os serviços do GDF, “para maior agilização do atendimento à população”. Nessa descentralização estaria incluída a transferência de responsabilidade dos órgãos setoriais, como regional de ensino, Ceb, Detran para a gestão da administração regional.

Itamar defende como necessária junto com essa autonomia, o fortalecimento do setor empresarial das satélites, através da criação

sociais, centros de convenções, cinemas, teatros, etc para as satélites.

de pólos industriais, “mas prestigiando primeiro as empresas que já estão instaladas em locais inadequados, com produtos e serviços que justifiquem a demanda no consumo”, enfim seria reorganizar o setor produtivo com equilíbrio para que a cidade não seja descaracterizada pelo fluxo migratório provocado pela notícia da oferta de empregos, e pelo risco da poluição.

Demais propostas

Educação — implantação de turno integral nas escolas públicas a exemplo dos Cieps, garantindo saúde, alimentação e ocupação para crianças e jovens; e de creches nos locais pobres, para que as mães possam trabalhar sem expor os filhos à marginalidade.

Transporte — buscar primeiro soluções mais baratas antes do metrô, inclusive diminuindo a dependência do



QUEM É

ITAMAR BARRETO, candidato a distrital pelo PTR, é goiano de Formosa. Veio para Brasília em 62, para trabalhar com cartório, seu único emprego. É titular dos cartórios do Guará, Núcleo Bandeirante e Gama. Advogado. Fundador do Taguatinga Esporte Clube e diretor do Primavera. Rotariano e leão. Foi presidente do diretório do PMDB/Taguatinga. Mora no Park Way, na região que ficou com o Guará.

trabalhador com a industrialização das satélites. **Saúde** — Implantação de hospitais no entorno e região geoeconômica, para desafogar o sistema hospitalar de Brasília e assim oferecer melhor serviço à população. **Cultura e Lazer** — Criação de mais áreas para clubes

FEDERAL

COMPADRE JUAREZ

“Está havendo muita demagogia. Candidatos pelos pobres são poucos”



QUEM É

JUAREZ FERNANDES, candidato a deputado federal pelo PTR, é goiano de Formosa, e tem 12 anos de Brasília. É radialista há 25 anos e 10 como apresentador de TV, de programa sertanejo e ao gosto mais popular. Atualmente está na rádio Globo e TV Manchete. Mora no Guará.

Ligado mais às comunidades da periferia e rural, para quem fala todos os dias como apresentador de um dos mais ouvidos programas de rádio de Brasília, Juarez Fernandes, ou simplesmente **Compadre Juarez**, concentra suas metas em benefícios para esse seu público. Segundo ele, para defender as classes mais abastadas existem muitos candidatos, “que até usam de demagogia na campanha para dizer que vão defender os pobres, quando sabemos que fora da política sequer vão passear nas satélites”.

Também preocupado com o

segmento dos caminhoneiros, Compadre Juarez garante que nos primeiros momentos de sua gestão como deputado federal apresentará projeto para isentar os caminhões vendidos aos trabalhadores autônomos do pagamento de IPI, a exemplo do que acontece com os táxis.

Compadre Juarez faz questão de assumir o compromisso de, mesmo se eleito, não deixar o rádio, “para não fazer como aquele nosso senador que só esperou assumir para abandonar o rádio que tanto o ajudou a se eleger”. Além disso, o candidato diz que vai manter um comi-

tê permanente no Guará, para continuar recebendo sugestões da base para nortear sua atuação na Câmara dos Deputados. “Além do compromisso de não deixar os meus ouvintes, tenho outros dois — votar sempre de acordo com os interesses do meu povo e ser leal a Joaquim Roriz”.

OUTRAS PROPOSTAS

— Lutar pela criação de cooperativas alimentícias e habitacionais para os radialistas.

— Criar, juntamente com o distrital Itamar Barreto, o batalhão rural para evitar o roubo de gado.



QUEM É

MÁRCIA FERNANDEZ, candidata a deputada federal pelo PMDB, é mineira de Lagoa Formosa, e mora no Guarã desde 69. É pedagoga e professora de educação artística, presidente do PMDB do Guarã, secretária-geral do Conselho dos direitos da Mulher do DF. Foi assessora da Administração Regional

MÁRCIA FERNANDEZ

“A mulher deve ocupar mais espaço social e profissional”

“**P**or ser mulher, minha luta torna-se um pouco mais difícil, pois historicamente a mulher ocupou cargos pouco significativos em nosso país. Nossa presença na política passa a ter quase uma imagem folclórica no mundo masculino, mas estamos mostrando com nosso trabalho, com nossas posições que somos seres políticos com o mesmo peso dos homens. Temos direitos, os mesmos deveres e os mesmos votos.”

É com a bandeira de defesa dos direitos e do espaço da mulher é que Márcia Fernandes, candidata a deputada federal pelo PMDB, tem procurado voltar sua campanha, até porque, na sua opinião, a proporção de candidatas é pequena, e as poucas que existem não tem se preocupado especialmente pelo assunto.

Preocupada em não ser rotulada como “feminista”, Márcia lembra que suas propostas em relação à mulher “se referem a uma ocupação do espaço social e profissional na proporção de sua capaci-

dade em relação ao homem”.

Porém, a mulher ocupa apenas uma, embora a principal, entre as propostas de Márcia. As suas propostas para a Câmara Federal contemplam também todos os segmentos da sociedade.

PROPOSTAS

HABITAÇÃO — É um problema sem solução a curto e médio prazo, devido ao grande fluxo migratório de que Brasília ainda é vítima. O governo local deverá ser bastante criterioso nos assentamentos, bem como na venda de imóveis pela SHIS, contemplando apenas aqueles que nunca possuíram imóveis no DF, evitando a especulação imobiliária. O controle de inscrição e contemplação deve ser da SHIS, sem interferência de Associações, evitando as manipulações.

SAÚDE — “Precisamos encontrar meios de ajudar e até pressionar o GDF na criação de um pronto-atendimento, diminuindo dessa forma o fluxo do sis-

tema no Plano Piloto e acima de tudo remunerar bem os servidores da área e criar uma política de incentivo ao profissional.

LAZER — O Parque do Guarã precisa é receber um melhor tratamento a exemplo do Parque da cidade, e a Casa da Cultura, tão bem dirigida por Sônia Dourado, precisa de mais recursos e incentivos para ampliação de suas atividades.

INDUSTRIALIZAÇÃO — Precisamos ampliar o mercado de trabalho através da industrialização do DF e do entorno, desde que o meio ambiente seja preservado.

TRANSPORTE — O GDF precisa abrir espaços para outras empresas. Depois realizar um estudo criterioso sobre a viabilidade do metrô, inclusive com a participação do povo.

AUTONOMIA DAS SATELITES — Para lutarmos pela autonomia temos que considerar os benefícios que ela poderá trazer, o custo do Governo autônomo e sua independência econômica. Também através de consulta popular.

ZAMOR MAGALHÃES

“A dona-de-casa não precisa de favor. Precisa de incentivo”

Transporte do DF, profissionalização da mulher e agricultura. Estes são as três maiores preocupações do programa do candidato Zamor Magalhães, porque são, na sua opinião, os problemas mais urgentes de Brasília e de mais fácil solução.

Zamor idealizou uma cooperativa de costureiras, que envolveria a maior parte das donas-de-casa, sem retirá-las de casa. “A minha primeira função na Câmara seria propor a isenção de IPI para as máquinas de costura, a exemplo da compra de automóveis para táxis. Essas donas-de-casa seriam organizadas em cooperativas, que se encarregariam de adquirir a matéria diretamente das indústrias sem o custo da revenda”, explica o candidato, acrescentando que a própria cooperativa também se encarregaria de comprar a máquina, que seria cedida mediante seguro para evitar extravio e roubo.

“Num sábado, por exemplo, a dona-de-casa levaria a roupa cortada e no outro devolveria a peça pronta, que seria por sua vez comercializada pela mesma cooperativa”. Ou seja, pelo projeto de Zamor, a interessada receberia todo o apoio e a matéria-prima necessária, trabalharia em casa e teria o seu salário. “Nada seria de graça”, completa.

Em relação ao transporte de massa no DF, Zamor acredita que tem a melhor sugestão. “47% dos ônibus que entram e saem de Brasília passam próximos às ferrovias. Enquanto isso, um comboio da rota Brasília-São Paulo fica a semana toda parado em Brasília. Bastaria pegar esse comboio e colocá-lo para servir as cidades-satélites de Planaltina, Sobradinho, Valparaíso, Cidade Ocidental, Pedregal, Novo Gama e Núcleo Bandeirante”, explica.

SAÚDE - Para Zamor, a única solução será resolver o problema

dos hospitais do entorno, para que os moradores dessas áreas não precisem se utilizar dos hospitais de Brasília.

INDUSTRIALIZAÇÃO — A industrialização, na opinião de Zamor, mereceria estudo criterioso. Ele defende a industrialização mas de forma a não ferir a originalidade e o meio ambiente da cidade.

AGRICULTURA — O programa propõe o zoneamento da produção. Por exemplo, a cultura deve obedecer à ceitação da planta escolhida ao solo. “A vocação de Brasília é para soja, e nesse seria ampliada a industrialização da soja”.

EDUCAÇÃO — Para Zamor, Brasília dispõe de muitas universidades e poucas escolas técnicas, que serviriam para preparar também o aluno para o mercado de trabalho.



QUEM É

ZAMOR MAGALHÃES, candidato a deputado federal pelo PMDB, nasceu aqui mesmo, antes de Brasília, na região do Toro. É major com formação na Academia Militar das Agulhas Negras, e hoje empresário de mineração.



PAULO OCTÁVIO

"Brasília pode responder por seus próprios problemas e superá-los"

"Brasília Muito Mais Feliz". Com este slogan, o candidato a deputado federal Paulo Octávio, sintetiza o seu conjunto de propostas e iniciativas que pretende proporcionar ao brasiliense a felicidade, entendida como um bom emprego, salário digno, direito à moradia, à educação, à saúde, à segurança, ao transporte coletivo, etc."

"Quando defendemos a implantação de pólos industriais nas satélites estamos lutando pela felicidade de quem vai poder obter emprego próximo a sua residência. De quem não vai perder grande parte de sua vida nas paradas ou no desumano e massacrante sistema de transporte coletivo. Com as indústrias virão a maior arrecadação de impostos, a autonomia econômica das cidades, os investimentos em saneamento, escolas, hospitais, transporte, urbanização, áreas de lazer e em tudo o que o progresso pode propiciar a uma comunidade", diz o candidato.

Pergunta — Brasília até hoje tem uma produção agrícola incipiente que nos obriga a depender de outros Estados no item alimentação encarecendo mesmo os produtos básicos. Quais suas metas nesta área?

P. Octávio — A questão fundiária é outro fator de infelicidade para os brasilienses que querem produzir. Se todas as terras são do governo como um pequeno, médio ou grande arrendatário pode investir na produção se corre o risco de a qualquer momento ser desapropriado?



Felicidade neste caso é se sentir incentivado a produzir cada vez mais, como o direito inalienável terra, assegurando mais alimentos a preços baixos em benefício dos seus semelhantes e de si próprio. Até hoje o DF importa alimentos de outros Estados que chegam aqui a preços absurdos para uma região que tem terras de alto potencial produtivo e gente capacitada. Reverter esse quadro é fundamental para sermos mais felizes.

Pergunta — E suas propostas na questão ambiental e ecológica?

P. Octávio — Nenhuma comunidade pode ser feliz com um meio ambiente degradado, desconhecido ou ignorado em sua importância. Se a Amazônia e o Pantanal estão sendo badalados no mundo todo o mesmo não ocorre com o ecossistema do cerrado, uma das formações mais antigas da Terra. É impressionante o grau de extinção das nossas fauna e flora que, se não for contido, recuperado e preservado, nos trará muitas infelicidades, sem falar nas futuras gerações. A Operação Preservar, que estamos lançando em todo Distrito Federal é um trabalho que transcende o período eleitoral e será

mantido e levado a todas as escolas, locais de trabalho e residências. Uma consciência ecológica também é motivo de felicidade para os seres humanos responsáveis pelo equilíbrio do planeta e da vida sobre ele.

Pergunta — Como enfrentar a pecha que se jogou sobre Brasília de ser uma cidade de mordomias e improdutiva?

P. Octávio — O brasiliense há muito deixou de ter orgulho de sua cidade que ao longo dos anos viu forjada essa imagem distorcida perante a sociedade brasileira. Ninguém é feliz sendo rotulado de improdutivo, relapso, marajá, adepto das mordomias e outros termos pejorativos. Precisamos recuperar o sentimento cívico e patriótico daqueles que moram e trabalham na capital da República. Para isso, Brasília deve se transformar numa cidade produtiva e progressista onde o governo não seja necessariamente o grande empregador. Onde quem queira empreender, através do capital, do trabalho ou do talento tenha incentivo, garantia de retorno e reconhecimento.

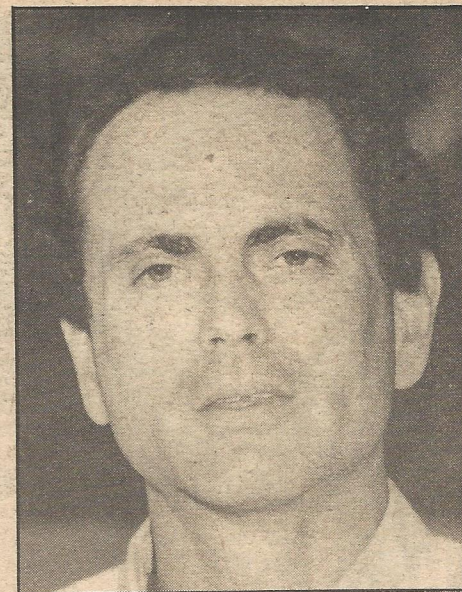
Pergunta — Ainda dentro dessa recuperação da imagem de Brasília que ou-

tros projetos o senhor pretende por em prática?

P. Octávio — Queremos Brasília assumindo sua condição de verdadeira capital federal com todos os órgãos governamentais efetivamente sediados aqui, irradiando esse mosaico cultural formado por nossa gente vinda dos mais diversos rincões do País, promovendo os maiores eventos artísticos, esportivos, encontros e convenções de âmbito nacional e internacional.

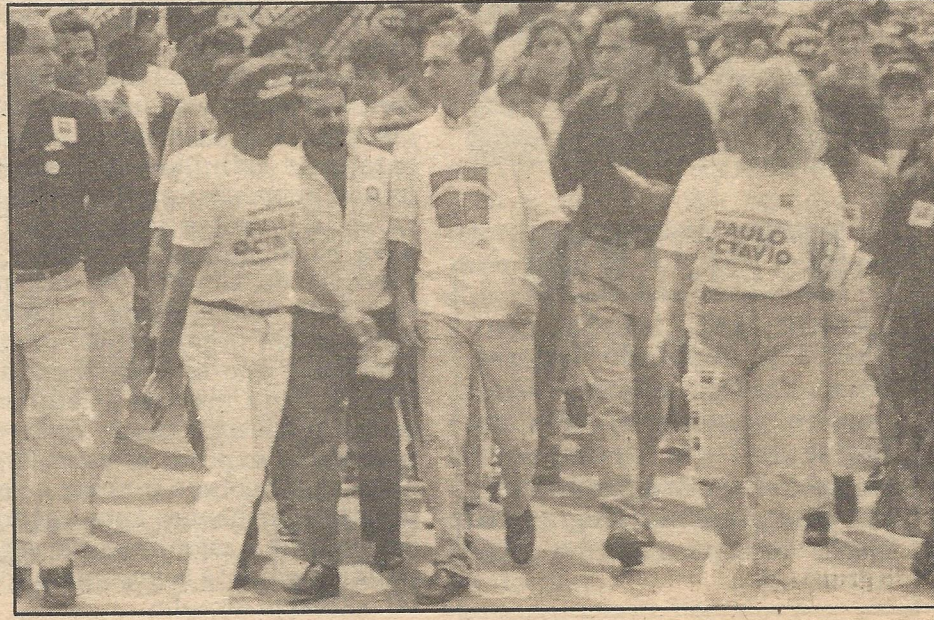
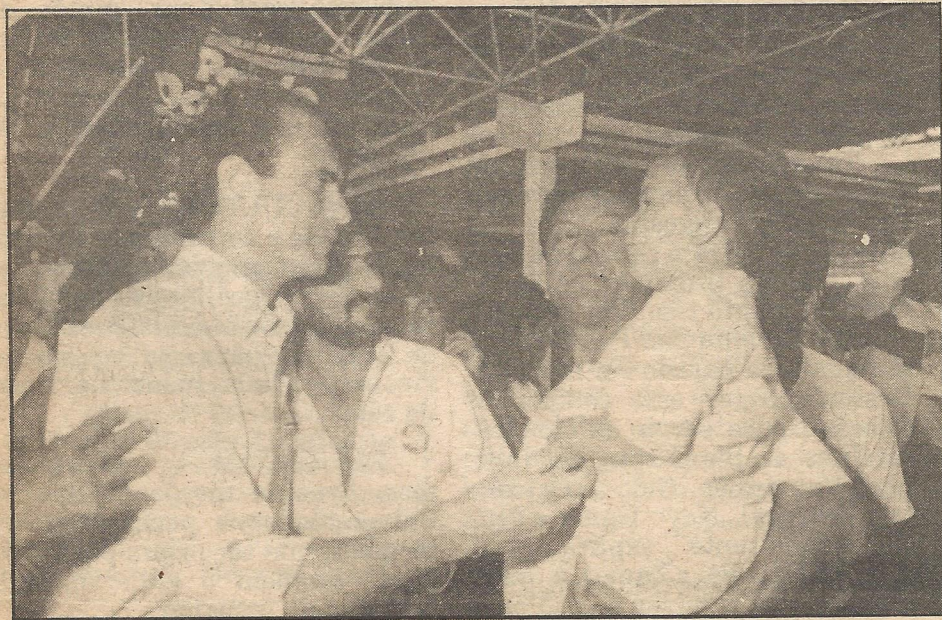
Pergunta — Quais as condicionantes básicas para esses projetos serem implantados?

P. Octávio — Essas nossas propostas, estou consciente disso, não dependem apenas de um deputado federal, de toda a bancada do DF ou mesmo de seu governador. Só com a participação e empenho de todos os brasilienses poderemos tornar Brasília muito mais feliz e garantirmos um futuro melhor para nossos filhos.



QUEM É

PAULO OCTÁVIO PEREIRA. Candidato a deputado federal pelo PRN, é mineiro, em 62, com 12 anos. Aos 16 começou a trabalhar como corretor de seguros, e aos 20 virou corretor de imóveis. Fez Economia e Direito, e aos 26 anos fundou a Paulo Octávio Investimentos Imobiliários. Já vendeu mais de 20 mil imóveis em Brasília. É casado com uma neta de Juscelino Kubitschek, filha da deputada Márcia, e é amigo pessoal do presidente Collor.





“Vou defender a participação dos funcionários no lucro das empresas”

Ó auto-abastecimento agrícola é outra proposta de Alemão Canhedo para o DF. Ele lembra que a área agrícola local está subutilizada, enquanto a cidade depende fortemente de produtos alimentícios de outras regiões. Na opinião de Alemão, a agricultura e a pecuária do DF devem ser intensivas de capital, mão-de-obra e de tecnologia, destinadas ao auto-abastecimento da população local. A cultura de grãos comerciais e de pasto deve ser afastada para áreas mais distantes, onde há maior oferta de terras".



JOSÉ ORNELLAS

“O Programa de Assentamento deve continuar, mas em condições de habitabilidade”

Dar continuidade ao trabalho desenvolvido durante os dois anos e oito meses em que governou o Distrito Federal, na Câmara Legislativa, é uma das principais metas do candidato a deputado distrital pelo Movimento Liberal Progressista, José Ornellas. Como um dos precursores no assentamento das famílias carentes de Brasília, Ornellas vai apresentar projeto de lei na Câmara Distrital, visando prosseguir o programa de assentamento das famílias de baixa renda, com condições de habitabilidade.

Cerca de 15 mil famílias, ou 75 mil pessoas, foram assentadas nas diversas cidades-satélites de Brasília, durante o governo de José Ornellas, em locais dotados de infra-estrutura urbana. O ex-governador cita como exemplo o assentamento da Vila Itamaracá, no Gama; Vilas São José I e II, em Brazlândia; QE-38, no Guarã II (Guarazinho); quadra 18, em Sobradinho; Vilas Chaparral, Boca da Mata e Areal, transferidas para o Setor QNL, em Taguatinga Norte; Candangolândia e Velhacá, no Núcleo Bandeirante. Todos esses assentamentos contavam com arruamento, água, energia elétrica, iluminação pública e escola, quando os moradores foram levados para o local.

A área de saneamento básico, como forma de erradicar os problemas de saúde, também foi duramente atacada no seu governo, com a construção de redes de captação de esgotos e águas pluviais na maioria das satélites. Quando Ornellas assumiu o Governo do Distrito Federal, em julho de 1982, por exemplo, Ceilândia só contava com 16,1% de sua área dotada de saneamento. Ao final do governo, em 1985, a satélite já possuía mais de 90% de seu espaço urbano com rede de

esgotos e de águas pluviais. “O governo que se preocupa com as necessidades básicas da população procura resolver os problemas que a afetam de perto, sem pensar nos dividendos políticos. Por isso, grande parte das nossas obras feitas em Brasília estão enterradas”, afirma o candidato.

Ecologia

Um dos setores que recebeu maior atenção durante o governo de José Ornellas foi sem dúvida o de preservação do meio ambiente. Foram criados o Jardim Botânico de Brasília, para preservar as essências naturais da região; e as Áreas de Preservação Ambiental (Apas) dos rios Descoberto e São Bartolomeu, que garantirão o fornecimento de água potável ao Distrito Federal até o ano 2000.

O abastecimento de água para a população também teve um grande impulso no governo Ornellas, passando de 91,5% em 82, para 99,5% em 85. “Na Câmara Legislativa de Brasília, pretendo prosseguir em meu trabalho em prol da comunidade”, garantiu Ornellas, em sua mensagem aos brasilienses.

Ornellas disse que está na coligação encabeçada por Elmo Serejo, que é um político que já mostrou que faz, e da qual faz parte um homem sério para o Senado, que é Lindberg Cury.

QUEM É

JOSÉ ORNELLAS, candidato a deputado distrital, é carioca e está há 18 anos em Brasília. Antes de ser governador do DF, foi vice-presidente da Telebrás, subsecretário do Mec e Conselheiro do CND.

MANOEL MESSIAS

“Assembléia Distrital vai moralizar a distribuição de lotes”

Defender a criação de uma escola normal e de universidade é o principal destaque do programa do candidato a distrital Manoel Messias, que garante também defender o trabalhador rural, uma vez que sua atividade profissional na Embrapa é voltada para esse segmento.

Como ex-presidente da Associação de Moradores da QE 38, Messias pretende ainda buscar melhorias para a quadra e especialmente para as novas 42 e 44, ainda não urbanizadas.

Preocupado com o que ocorreu nos processos de distribuição de lotes aos inquilinos e as

27 chácaras, o candidato lembra que uma das funções da nova Assembléia será justamente definir o uso do solo e fiscalizar as ações do Governo. “Se já houvesse a Assembléia, não teria havido tantas irregularidades, com a participação e convivência do próprio governo”, diz.

Além dos eleitores do meio rural, dos militantes do PMDB e dos seus amigos, Manoel Messias ganhou a adesão do ex-candidato a distrital Aloisio dos Santos, presidente do Conselho Comunitário, que desistiu da candidatura para apoiar Messias.



QUEM É

MANOEL MESSIAS, candidato a deputado distrital pelo PMDB, é tocantinense de Taguatinga, e tem 31 anos de Brasília. É administrador de empresas e pós-graduado em Ciências Políticas. É ex-presidente da Associação de Moradores da QE 38.



ORLANDO GERTRUDES

“Precisamos criar um pólo de industrialização do Centro-Oeste”

O ex-secretário de Indústria, Comércio e Turismo e agora candidato a deputado federal pelo PTR tem como proposta a criação de um pólo de industrialização do Centro-Oeste e o desenvolvimento econômico e social desses Estados, principalmente o Distrito Federal. Ele defende a integração dessas unidades da federação para acabar com barreiras estaduais de cobranças de impostos diferenciados e a criação de um mercado comum de produção, comercialização, incentivos fiscais e econômicos. Para Orlando Gertrudes a implantação de indústrias de pequeno, médio e grande porte é muito importante porque a questão fundamental é gerar empregos para absorver a mão-de-obra disponível no mercado, sem prejudicar a qualidade de vida dos habitantes da localidade.

O fomento do turismo regional e especificamente o de Brasília tornando a cidade como um grande centro de feiras, congressos e seminários, além da criação de um Pólo exportador de gemas no Distrito Federal são outras propostas do candidato. Ele quer a autonomia econômica da região e considera que a industrialização, o turismo e a implantação de um Centro de Comercialização de Gemas serão fatores que com certeza irão garantir o aumento de riquezas e o desenvolvimento em geral.

A comprovação de seu interesse em lutar pela autonomia econômica

aconteceu no DF quando foi secretário de Indústria, Comércio e Turismo. Ele assumiu a SICT com a proposta de lutar pelo Programa de Industrialização e conseguiu impulsionar a operacionalização do Proin/DF, aprovando a implantação de mais de 50 novas indústrias para Brasília, gerando milhares de empregos.

Gertrudes vai continuar lutando, também pelos pequenos empresários, que segundo ele, necessitam de incentivos durante os primeiros meses de sua existência. Uma prova disso foi o seu trabalho desenvolvido no subprograma do Proin — o reassentamento de pequenas indústrias e oficinas de “fundo de quintal” — que passaram a funcionar em locais adequados. Criou condições para que mais de 1.000 pequenas indústrias fossem instaladas em locais próprios.

O incentivo no ensino técnico-profissional para estudantes de primeiro e segundo grau é uma das metas de Gertrudes, que já é conselheiro do Senai. Ele defende a criação de escola técnica pública industrial e agrotécnica para formar alunos para o mercado de trabalho especializado. O trabalho conjunto entre o Senai e as escolas técnicas será fator preponderante para o sucesso dessa proposta, de acordo com o candidato.

A ampliação do trabalho do Sesi e Senai, que há anos vem contribuindo para minorar as dificuldades dos

trabalhadores, nos setores de saúde, educação e capacitação profissional também está entre as propostas defendidas por Orlando Gertrudes. Para ele, é uma necessidade fundamental que o trabalhador receba assistência em vários setores para apresentar maior capacidade de trabalho nas empresas, ou seja melhor produtividade. “Vou defender a assistência aos empregados e a criação de programas para o atendimento dos menores, como por exemplo, o de Iniciação Profissional do Menor”.

No caso específico de Brasília, o desemprego é a principal preocupação de Orlando Gertrudes, uma vez que a Secretaria do Trabalho já prevê que até dezembro o déficit será de 68 mil empregos. E a crise ficará mais grave se considerarmos a necessidade de criação de mais de 924 mil empregos até o ano 2000. Mas ele acredita que essa taxa de desemprego pode ser rapidamente revertida com a aceleração do programa de industrialização de Brasília. Conforme Gertrudes esta agilização vai, com certeza, ampliar o mercado de trabalho, absorvendo a mão-de-obra especializada e desqualificada que está saindo da área pública, universitários, técnicos. Brasília, segundo ele, precisa ter autonomia política baseada no incremento dos grandes grupos gerados de maior número de empregos e o fortalecimento das micros e pequenas empresas comerciais e industriais.



QUEM É

ORLANDO GERTRUDES é candidato a deputado federal pelo Partido da Reconstrução Nacional — PTR, o mesmo de Roriz.

É mineiro de Araguari, mora no Guará há 22 anos. É empresário há 14 anos no ramo de móveis escolares e hoje especializado em móveis de piscinas. É vice-presidente da Federação das Indústrias de Brasília — Fibra, foi presidente do Sindicato da Indústria Moveleira — Sindiman, e foi Secretário de Indústria e Comércio no Governo Roriz.



QUEM É

Newton Egídio Rossi, é candidato a deputado federal pelo Partido Democrata Cristão — PDC. É mineiro de Ouro Fino e em Belo Horizonte conheceu Juscelino Kubitschek, com quem foi trabalhar no Rio de Janeiro, quando a capital ainda era lá. Foi trazido para Brasília pelo amigo Juscelino, de quem sempre foi assessor. Há 20 anos é o presidente da Federação do Comércio de Brasília, e fundador e Presidente dos Conselhos Regionais do Senac e Sesc.

NEWTON ROSSI

“Precisamos melhorar ainda mais a relação patrão/empregado”

Buscar meios para fortalecer o setor empresarial de Brasília e estimular a melhoria de relação patrão/empregado, será a principal preocupação de Newton Rossi como deputado federal. E nesses dois assuntos ele certamente vai poder contribuir muito, pela sua experiência como presidente da Federação do Comércio de Brasília, representando o empresário, e à frente dos serviços oferecidos pelo Sesc e Senac aos empregados.

“O comércio é o único segmento de Brasília que não teve preocupação com greve”, ressalta o candidato, para exemplificar na prática o que prega na campanha. Na sua avaliação o único segredo desse relaciona-

mento, que é uma exceção em Brasília, é o respeito e o diálogo praticados pelas duas partes. “Através do Sesc e do Senac procuramos valorizar o comércio, dando-lhe refeição boa e barata, assistência médico-odontológica, formação profissional e lazer. E isso tem sido reconhecido por eles”, completa Newton Rossi.

Em relação ao Distrito Federal, sob o aspecto geral, ele defende uma humanização do Plano e das satélites, através de oferecimento de opções de lazer, mais empregos e melhores condições de trabalho, transporte mais rápido e eficiente, mais hospitais, etc.

Em relação à economia e ao

custo de vida, Newton Rossi defende a liberdade da economia, “porque o empresário é criativo, eficiente, e não pode ficar amarrado ao cinto colocado pelo governo. A livre concorrência, a liberdade de produzir e vender ainda é a melhor forma de regular o mercado, e oferecer quantidade e qualidade e menores preços”, afirma.

Do Guará, o candidato lembra com carinho o fato de ter acompanhado o nascimento da cidade, por ser um grande amigo do então prefeito Wadjô Gomide. “Considero o Guará a satélite modelo, sem demagogia, porque é a que tem o melhor nível de vida, traçado mais organizado e menos problemas”.



OSÓRIO ADRIANO

"A relação emprego-mão-de-obra deve receber uma atenção especial"

Dar sustentação na Câmara Federal aos quatro pontos do Programa de Roriz — Habitação, Transporte, Saúde e Educação —, é a principal proposta do candidato a deputado federal Osório Adriano. Ele ainda pretende encontrar meios e fazer gestões para sensibilizar governo e empresários a humanizar mais a relação com os funcionários, a exemplo do que faz o Grupo

Osório Adriano com seus três mil funcionários.

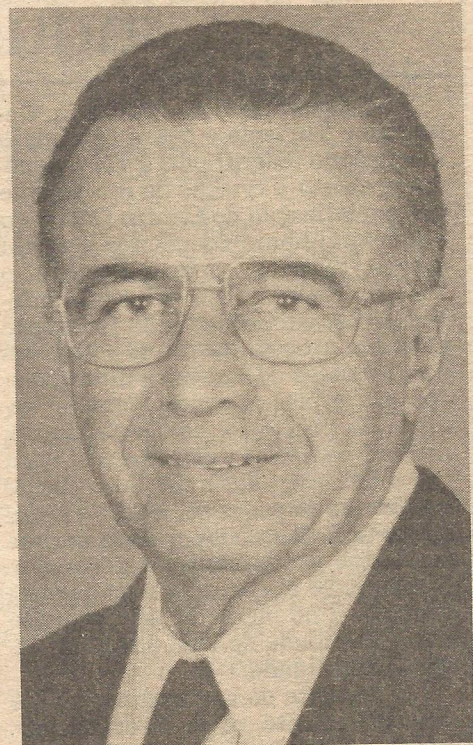
O Grupo Osório Adriano tem uma média de permanência no emprego acima do que é normalmente verificada em Brasília, com funcionários com 5, 10 e 15 anos e essa experiência vitoriosa o candidato garante que vai tentar difundir em todo o Distrito Federal.

AS PROPOSTAS

HABITAÇÃO — O problema de moradia em Brasília é muito grave principalmente atingindo as populações de baixa renda. A nossa Capital não pode conviver com esse drama, por isso, vemos na política iniciada por Joaquim Roriz, de distribuição de lotes urbanizados as populações de baixa renda um programa corajoso e oportuno, que deve ser continuado intensamente pelo nosso governo. O problema de moradia atinge também a classe média, que, impossibilitada de adquirir sua residência vê-se obrigada a pagar altíssimos alugueiros. Neste sentido, temos de buscar alternativa de incentivos à captação de poupança de destinação de seus recursos de forma que não atinja a construção habitacional. Outra alternativa ainda de amparo às populações de baixa renda será o estímulo dos mutirões. **SANEAMENTO** — Pela sua estrutura, Brasília precisa de grandes investimentos em obras de saneamento básico e de urbanização, principalmente nas satélites e nos assentamentos recém-implantados. **Saúde** — O sistema hospitalar do Distrito Federal está precário é o mesmo dos anos 70. A situação é agravada devido a falta de hospitais nas cidades-satélites e no entorno, cuja população vem procurar atendimentos nos hospitais de Brasília. Nossa proposta básica é instalar hospitais e postos de saúde próximos as comunidades. O sistema de atendimento do Inps deverá sofrer profundas alterações, posto que se mostra deficiente, má remuneração dos médicos e dos paramédicos também tem sido causa das grandes deficiências do sistema. **TRANSPORTE** — São necessárias as seguintes medidas: — Revisão do sistema de concessão de linha de ônibus, tendo em vista estabelecer condições de eficiência operacional das empresas concessionárias; — Reformulação do sistema de caixa único; — Implantação de metrô de superfície, ligando o Plano Piloto à Cidades-Satélites e a região do entorno. O metrô proporcionará transporte mais eficiente e mais barato e descongestionará o

fluxo de passageiros, sobretudo nas horas de "rush". É obra de alto custo, que se realizará a longo prazo, mas trará o grande impulso ao desenvolvimento econômico de Brasília. Além disso, a implantação de polos industriais nas Cidades-Satélites, contribuirá para descentralização urbana contribuindo indiretamente para o desafogo do tráfego. A par disso, o Governo deverá implementar medidas de alcance social, que propiciem maior amplitude de benefícios da legislação que estabeleceu o vale transporte para o trabalhador, bem como isenções no uso do transporte para o trabalhador, aposentados e carentes. **EMPREGO** — A geração de novos empregos é ponto prioritário do programa. Brasília precisa de crescimento econômico para garantir a absorção de mão-de-obra disponível. Para isso deverá ser estimulado o PROIN visando a centralização industrial e a criação de polos industriais nas satélites. A região do entorno deverá participar do desenvolvimento econômico, que lhe assegure a fixação de sua população trabalhadora. A agricultura regional na periferia deverá ter um programa de estímulo e desenvolvimento, pois ela gera também empregos e promove o abastecimento. O sistema rodoviário também deverá ter um plano objetivo de apoio básico do sistema econômico. **CIDADE-SATÉLITE** — A autonomia administrativa das Cidades-Satélites do Distrito Federal é uma necessidade imperiosa. A centralização excessiva das decisões e administração dos recursos públicos nas mãos do GDF tem prejudicado a realização de obras prioritárias nas satélites, que não podem continuar dependendo do órgão central. As Cidades-Satélites, como Taguatinga e Ceilândia, hoje têm a amplitude de grandes centros urbanos, com um comércio forte e uma população expressiva. Não faz sentido, portanto, que a administração continue subordinada ao Governo. **EDUCAÇÃO** — A educação não é um problema, é a solução para todos os problemas. E

se o povo não dispõe da educação, temos então o atraso, o subdesenvolvimento, o analfabetismo, a miséria, a carência de toda a ordem. O acesso a educação, ou seja, poder educar-se e educar seus filhos, é um direito de todos assegurado pela Constituição Federal. Esta é uma norma legal que também tem que sair do papel. O que hoje vemos é o descalabro do ensino, tanto na esfera pública como no setor privado. As nossas crianças, os nossos jovens não encontram os meios, oportunidade e os recursos para completarem seus estudos. É função do Estado proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento da cultura e da educação do seu povo. Temos propostas concretas que deverão ser evidentemente debatidas com as comunidades e com os órgãos públicos. Neste aspecto, consideramos prioritário ampliar o ensino de 1º e 2º graus dando às escolas públicas estrutura suficiente para atender a totalidade de demanda. **SEGURANÇA** — De imediato e a curto prazo, é necessário ampliar e aprimorar os serviços de segurança pública, aumentando os seus quadros e proporcionando-lhes os meios financeiros, técnicos e operacionais de que necessitem para fazer face a criminalidade de forma geral e ao crime organizado. Por outro lado, as cadeias públicas estão superlotadas, matando os presos em promiscuidade, que se torna prejudicial a sua recuperação social. A construção de presídios em condição de poder proporcionar a reeducação profissional e reintrodução dos sentenciados à vida comunitária é um objetivo indispensável e prioritário e os próprios reclusos devem exercer atividades produtivas que lhes proporcionem a formação de pecúlios utilizáveis na sua libertação, bem como auxiliar no custeio de sua sobrevivência no período de reclusão. **INDUSTRIALIZAÇÃO** — A implantação e desenvolvimento de polos industriais, com prioridade nas satélites, é uma meta da mais alta importância pela qual vamos lutar e que se insere no nosso programa de governo. Especialmen-



QUEM É

OSÓRIO ADRIANO FILHO é mineiro de Uberaba. Veio para Brasília como engenheiro responsável pelos projetos dos primeiros ministérios, contratado por uma empresa americana. Fez engenharia civil nos Estados Unidos. Na antiga Cidade Livre, hoje Núcleo Bandeirante, criou a concessionária Brasal para a revenda dos antigos fuscas. Hoje, possui 16 empresas de hotelaria, indústria de equipamentos, de informática, revenda de automóveis e caminhões, postos de serviço, refrigerantes e agropecuária. É patrão de três mil pessoas.

te, considerando as características geoeconômicas de nossa região, será indispensável para o nosso desenvolvimento a implantação de indústrias não poluentes, tendo ótimas perspectivas as áreas de tecnologia de ponta, como seja de informática, de geologia e outras. Também deveremos desenvolver um amplo programa de incentivo e apoio às pequenas e médias empresas, estendendo a elas os benefícios do PROIN, através do qual sejam proporcionados recursos técnicos e financeiros. É essencial também, que a região do entorno venha a se integrar nesse plano de industrialização, promovendo novas oportunidades de emprego bem como a fixação da população trabalhadora no contexto dos seus próprios centros habitacionais.



VALMIR CAMPELO

"O servidor público não pode pagar por erros do governo"

"Valorizar o servidor público, defender a implantação do metrô de superfície, a industrialização de Brasília como meio de fortalecer a economia local e gerar mais empregos, apoiar a política de assentamentos e dar maior autonomia às satélites."

Estas são as principais propostas do candidato a senador Valmir Campelo, que, entretanto, tem no trabalhador sua maior preocupação.

Como o senhor está vendo essa iniciativa do governo de promover um pacto social?

Com muito otimismo, muito embora a expressão pelo social esteja muito desgastada. Na verdade, o que nós verificamos é que não houve ainda uma compreensão e um engajamento efetivo das classes produtoras, dos representantes dos trabalhadores e do próprio Governo. Mas este é um bom caminho e poderá ser a saída. Na situação em que nos encontramos, se não houver uma vontade política muito forte, se não houver um acordo de interesses de todas as partes envolvidas, dificilmente conseguiremos resolver nossos problemas.

Voltando especialmente a Brasília, qual é a proposta do Sr. para o transporte coletivo?

Seria, sem sombra de dúvida. Este, inclusive, é um dos itens do programa de governo da Frente Comunidade, registrando em Cartório pelo nosso candidato a Governador Joaquim Roriz. Eleito Senador, vou trabalhar pela aprovação de empréstimos externos para financiar as obras do Metrô de Superfície. O Distrito Federal convive com um dos mais caros e precários Sistemas de Transportes do País. É preciso encontrar uma solução

igualmente grande, à altura do problema que se apresenta. Não tenho dúvidas de que o Metrô de Superfície é a solução. Nós vamos ajudar Roriz a tornar realidade esta idéia.

Que sugestão o senhor daria para questão de desemprego em Brasília, desencadeado pelas reformas do atual governo?

Embora não seja uma exclusividade do Distrito Federal, a escalada do desemprego tem nos deixado preocupadíssimos. O problema é conjuntural e envolve toda a economia nacional. No caso do Distrito Federal a solução passa, necessariamente, pela industrialização. Só conseguiremos ampliar o mercado de trabalho se atrairmos grandes empreendimentos para o Distrito Federal. Para isso, precisamos criar condições favoráveis à instalação das indústrias, definindo criteriosamente as áreas, os espaços onde irão funcionar estas indústrias, a fim de não ferirmos o equilíbrio ecológico e preservarmos a qualidade de vida. É preciso definir que tipos de indústrias deverão ser atraídas para o DF e, também, se é conveniente oferecer algum tipo de incentivo.

Tudo isto, exigirá investimento da parte do governo e uma grande vontade

política. Como Senador, vamos trabalhar incansavelmente pela alocação de mais recursos para os projetos de desenvolvimento industrial do DF e sua região geoeconômica.

Na mesma direção, vamos propor a ampliação das linhas de créditos ao micro e ao pequeno empresário, para que a atividade econômica já implantada possa crescer, ampliar as ofertas de empregos.

Como o senhor se posiciona com relação à questão da autonomia das satélites?

Tenho dezesseis anos de experiência como Administrador Regional. Nesse período, encontrei muitas dificuldades para desenvolver os meus projetos, em função da falta de autonomia das Administrações Regionais. O sucesso do meu trabalho sempre foi alcançado através da criatividade. Procurei compensar a carência de recursos estimulando a participação comunitária. As Administrações Regionais até que avançaram um pouco atualmente, têm mais recursos e estão melhor articuladas como os demais órgãos do GDF. No entanto, é preciso repensar o Sistema Regional, reexaminando as relações das Administrações Regionais com a Administração Central, de forma a conceder mais flexibilidade ao Administrador nas decisões de interesse de suas comunidades. Talvez se conferíssemos às cidades-satélites o direito de escolher seus Administradores através do voto solucionaríamos o problema, uma vez que o Administrador teria legitimidade para decidir e reivindicar. Esta questão deverá ser exaustivamente examinada na Assembléia Distrital e estou particularmente empenhado na solução deste caso.



QUEM É

VALMIR CAMPELO BEZERRA, candidato a senador pelo PTB, nasceu em Crateús, Ceará. Veio para Brasília em 64. Fez jornalismo pela Universidade de Brasília, e especializou-se em Administração Pública na Alemanha Ocidental. Foi administrador regional de Brazlândia, Gama e Taguatinga, e eleito deputado federal nas eleições de 86 em Brasília.



QUEM É

LINDBERG AZIZ CURY, candidato a deputado federal pelo PMDB, é goiano de Anápolis e está em Brasília desde 58. É advogado. É empresário de revenda de automóveis desde 61. Foi presidente da Associação Comercial do Distrito Federal por muitos anos e secretário de Indústria e Comércio no Governo José Aparecido.

LINDBERG CURY

"Industrializando as satélites se resolve os outros problemas"

Industrializar as satélites para fixação do trabalhador próximo ao seu local de trabalho, ao mesmo tempo em que se reforce essas satélites de equipamentos de assistência médico-hospitalar, educacional e de lazer, é a síntese do programa de Lindberg Aziz Cury, candidato ao Senado Federal.

"Com essa providência, estaríamos resolvendo os problemas do transporte, que teria seu fluxo de passageiro diminuindo, e também do desemprego", completa o candidato, lembrando que essa proposta somente teria êxito se os próximos governos do Distrito Federal deixassem de incentivar a migração desordenada para Brasília. "Da forma irresponsável como fizeram os dois últimos governos, não há programa que melhore as condições de vida do brasiliense", critica.

Nessa proposta, segundo Lindberg, está implícita a autonomia das satélites com a eleição de administradores regionais e conselhos comunitários.

As outras propostas do programa

INDUSTRIALIZAÇÃO — Viria com a implantação de pólos industriais com indústrias de pequeno porte não poluentes em torno das satélites. O Guará, por exemplo, tem uma vocação para a indústria de confecções. O Proin seria ampliado, com a captação de recursos do Fundo Centro-Oeste.

HABITAÇÃO — O programa de assentamentos, principalmente do governo Roriz, estimulou uma migração desordenada para Brasília sem resolver os problemas dos inquilinos que aqui já estavam, deve merecer uma melhor atenção do próximo governo e dos parlamentares de Brasília.

lia. Samambaia é uma cidade de desempregados. A ocupação dos espaços deve ser limitado às condições da cidade e ao nível de emprego e à capacidade da infra-estrutura.

SAÚDE — Há um desequilíbrio entre leitos e enfermos, e é necessário levantar esses dados e corrigi-los, principalmente as satélites de mais condições médico-hospitalares.

TRANSPORTE — Com a industrialização da periferia, Brasília não necessitaria de metrô. Bastaria melhorar o transporte coletivo por ônibus.

RELAÇÃO EMPREGADO/TRABALHADOR — A tendência é estimular a participação do funcionário através da produtividade e da co-gestão, a exemplo do que existe na própria Planalto de Automóveis. Os empregados procuram se profissionalizar cada vez mais, não há greve e a produtividade da empresa cresce.



JOAQUIM RORIZ

"Vou cumprir o que prometi ao Guará"

O ex-governador Joaquim Roriz prometeu, durante sua campanha itinerante no Guará, atender, já no primeiro ano de seu Governo, 14 reivindicações da população local que envolvem ações contra o tráfico e o uso de drogas, reforço ao policiamento em todas as quadras, a proteção do Parque do Guará, continuidade do programa de assentamento de baixa renda, melhoria e construção de novas escolas, além de dar mais atenção aos setores de saúde e transporte.

O ex-governador, que vem se reunindo com as lideranças comunitárias de todas as cidades-satélites através de uma campanha arrojada, a fim de ouvir e sentir de perto os problemas das populações, principalmente das mais carentes do Distrito Federal. No Guará, a exemplo dos encontros das demais cidades-satélites, o ex-governador ouviu as lideranças comunitárias mais representativas do local. Ao todo, foram ouvidas 21 lideranças comunitárias e moradores.

Dois pedidos na área de segurança terão tratamento emergencial no Governo Joaquim Roriz: ampliação do batalhão escolar, feito pela professora Maria de Fátima Novaes Pessoa; e maior controle contra furto de merenda escolar nas escolas da rede oficial, solicitado pela moradora Maria do Socorro Teixeira Moraes.

A cultura da cidade também terá um tratamento especial no Governo de Joaquim Roriz. Ana Maria Lemois, representante do Grupo Representativo do Guará, pediu apoio à Casa da Cultura e que sejam realizados mais eventos culturais na cidade-satélite.

Habitação

Roriz se comprometeu

ainda com a população do Guará a suprir a área de habitação, com prioridade para o programa de assentamento populacional dedicado às populações de baixa renda. Essa é uma das principais reivindicações da população local. Os moradores pediram ainda a Roriz a regularização dos imóveis pendentes dos conjuntos L ao O e a concessão de uso aos moradores antigos (com mais de 30 anos) da L-4 (Metropolitana). Solicitaram ainda ao candidato ao Palácio do Buriti, a transferência dos produtores localizados hoje no Parque do Guará para o Núcleo rural do Rodeador. Foi reivindicado ao ex-governador a implantação das quadras econômicas Lú-



cio Costa 2, 3 e 4, destinados à classe média do Guará. Roriz disse que tudo seria anotado dentro de seu programa de governo.

Saúde

Na área de saúde, Roriz prometeu atender também as

reivindicações da população a curto prazo, com o estudo da viabilidade de transformar o posto de atendimento médico em policlínica, enquanto não for implementado o Hospital Regional do Guará. E a médio prazo prometeu atender a reivindicação importante da comunidade que é a implantação do Pronto-Socorro do Guará.

Educação

Com nove pedidos, a área de educação é que merece também maior atenção por parte de Roriz. Ele promete tomar providências simples, como a lotação de mais professores nas escolas do Guará até a criação do posto avançado da UnB. Essas ações terão atendimento a curto prazo. A médio prazo, o Governo Roriz construirá mais escolas públicas e reformará as já existentes, além de implantar escolas em tempo integral.

O candidato, após receber todas as reivindicações dos moradores, também prometeu estudar, em seu futuro governo, alternativas para desativação das lagoas de oxidação, promover assistência social e médica para os integrantes da Colônia Agrícola do IAPI e ainda estudar a possibilidade de permitir e gradeamento dos blocos e quadras econômicas do Conjunto Lúcio Costa. Também ficou de estudar a industrialização do Guará com indústrias não poluentes.

